



<http://www.unifafibe.com.br/revistalettrasfafibe/>
ISSN 2177-3408

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE

HESROM ALVES DE SOUZA

**O GÊNERO BAKHTINIANO E A
ORGANIZAÇÃO LÓGICA NA
TEXTUALIZAÇÃO ARGUMENTATIVA
ESCOLAR: APLICAÇÕES NO ENSINO DE
LEITURA E REDAÇÃO**

BEBEDOURO – SÃO PAULO.
2014

Revista Letras Fafibe, Bebedouro-SP, 5 (1), 2015.



<http://www.unifafibe.com.br/revistalettrasfafibe/>

ISSN 2177-3408

HESROM ALVES DE SOUZA

O GÊNERO BAKHTINIANO E A ORGANIZAÇÃO LÓGICA NA TEXTUALIZAÇÃO ARGUMENTATIVA ESCOLAR: APLICAÇÕES NO ENSINO DE LEITURA E REDAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Centro Universitário Unifafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Inglês e suas respectivas literaturas).

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

BEBEDOURO – SÃO PAULO.

2014

Souza, Hesrom Alves de
O Gênero bakhtiniano e a Organização Lógica na
Textualização Argumentativa Escolar: Aplicação no Ensino de
Leitura e Redação / Hesrom Alves de Souza. --Bebedouro:
Unifafibe, 2014.
83 f.; 29,7 cm

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras
/ Inglês – Centro Universitário Unifafibe, Bebedouro, 2014.
Bibliografia: f. 81-82

1. Bakhtin. 2. Análise do Discurso. 3. Linguística.
I. Título.

HESROM ALVES DE SOUZA

O GÊNERO BAKHTINIANO E A ORGANIZAÇÃO LÓGICA NA TEXTUALIZAÇÃO ARGUMENTATIVA ESCOLAR: APLICAÇÕES NO ENSINO DE LEITURA E REDAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Centro Universitário Unifafibe como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras (Inglês ou Espanhol e suas respectivas literaturas).

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador : Prof. Prof. Dr. Rinaldo Guariglia
Centro Universitário Unifafibe – Bebedouro-SP

Membro Convidado: Profa. Ms. Siumara da Silveira Melo Quinttela
Centro Universitário Unifafibe – Bebedouro-SP



<http://www.unifafibe.com.br/revistalettrasfafibe/>
ISSN 2177-3408

À Terezinha da Silva e à Emony Gonçalves.

AGRADECIMENTOS

a Deus, pela disposição e pela proteção que me concedeu no desenvolvimento desta pesquisa;
ao Prof. Dr. Rinaldo Guariglia, pela orientação, desprendimento, confiança e paciência;
também pelas discussões de ordem teórico-metodológicas, que me possibilitaram reflexão e amadurecimento;

à professora Siumara Quinttela pela leitura criteriosa e pelos apontamentos apresentados durante o exame de qualificação;

aos professores Mateus de Carvalho, Jacob Biziak, Lígia Pádua, Mariângela Alonso, Natália Wiechmann e Phablo Fachin pela valorosa contribuição por meio das reflexões estimuladas durante o curso das disciplinas;

à companheira Emony Gonçalves, pelo importante incentivo oferecido durante a caminhada;
à mãe Terezinha, pelo apoio indispensável.

Enfim, agradeço a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, levaram-me a refletir e a assumir posições, contribuindo com o meu amadurecimento pessoal e científico.

O discurso retórico é o discurso do próprio homem atuante ou dirigido aos homens atuantes.

BAKHTIN (2003, p. 389)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa da área de Linguística, da subárea da Análise do Discurso, investiga a concepção de gênero discursivo/textual, extraída do pensamento do filósofo da linguagem russo Mikhail Bakhtin, aplicada ao ensino de redação argumentativa. Investiga a aplicação da reflexão sobre gênero do discurso para o aprimoramento da organização lógica de sentidos no texto, a partir de determinados recursos linguísticos e discursivos para o ensino de produção de texto, por meio do gênero escolar redação dissertativa. Para isso, estudam-se os fatores que, segundo o estudioso, caracterizam um gênero discursivo: tema, estilo e estrutura composicional. O recorte temático desta pesquisa exige o aproveitamento de muitos pressupostos do campo da Linguística Textual, como coesão e coerência textuais, manutenção temática e progressão semântica. Postula-se que a concepção de gênero, devidamente aplicada ao ensino de produção de texto, possa contribuir para que os estudantes apreendam recursos relevantes para o aprimoramento da escrita argumentativa; por meio de habilidades linguísticas, lógicas e estruturais como a paráfrase, a argumentação, a paragrafação, a coerência textual e a microestrutura gramatical (coesão textual, pontuação e morfossintaxe: conectores e obediência à forma canônica das orações). Esta pesquisa também tem o propósito de questionar a aplicação no ensino de redação da ordenação lógico-dedutiva dos conteúdos deste gênero: hipótese (introdução), argumentos (desenvolvimento) e tese (conclusão); no que se refere à sua adoção como uma “receita de bolo”. Assim, postula-se que a concepção de gênero, devidamente aplicada ao ensino de produção de texto, possa contribuir para que os estudantes apreendam recursos relevantes para o aprimoramento da escrita argumentativa; por meio de habilidades linguísticas, lógicas e estruturais como a paráfrase, a argumentação, a paragrafação, a coerência textual e a microestrutura gramatical (coesão textual, pontuação e morfossintaxe: conectores e obediência à forma canônica das orações). O corpus de pesquisa consiste de redações de alunos recém-egressos do Ensino Médio; produzidas em um processo seletivo para ingresso em uma Instituição de Ensino Superior. Seleciona-se do universo de textos oito redações, e as classifica em dois grupos de quatro redações: o grupo de textos mal-formados e o grupo de textos bem-formados. Considerará a nota da redação para a classificação: de zero a seis serão considerados mal-formados e de sete a dez serão considerados bem-formados. Afora este critério de seleção, a escolha de redações para cada grupo é aleatória.

Palavras-chave: Gênero. Estrutura Composicional. Redação Argumentativa. Ensino de Redação. Logicidade.

ABSTRACT

This research in the field of linguistics, of the subarea of discourse analysis, investigates the concept of discursive / textual genre, extracted from the thinking of the Russian language philosopher Mikhail Bakhtin, applied to teaching argumentative writing. Investigates the application of reflection on gender discourse to improve the logical organization of meaning in the text, from certain linguistic and discursive resources for teaching text production, through the school Essay writing genre. For this, we study the factors that, according to the scholar, featuring a speech genre: theme, style and compositional structure. The thematic focus of this research requires the use of many assumptions of the field of Textual Linguistics as textual cohesion and coherence, thematic semantic maintenance and progression. It is postulated that the concept of gender, properly applied to the teaching of text production, may contribute to students seize relevant resources for the improvement of argumentative writing; through language, logical and structural skills as paraphrasing the argument, paragraphing, textual coherence and grammar microstructure (textual cohesion, punctuation and morphosyntax: connectors and obedience to the canonical form of the prayers). This research also aims to question the application in the teaching of writing the logical- deductive sort the contents of this genre: hypothesis (introduction), arguments (development) and thesis (conclusion); with respect to their adoption as a "cookie cutter ". Thus, it is postulated that the concept of gender, properly applied to the teaching of text production, may contribute to students seize relevant resources for the improvement of argumentative writing; through language, logical and structural skills as paraphrasing the argument, paragraphing, textual coherence and grammar microstructure (textual cohesion, punctuation and morphosyntax: connectors and obedience to the canonical form of the prayers). The research corpus consists of essays newly graduated high school students; produced in a selection process for entry into a higher education institution. Select from the universe of texts eight essays, and classifies them into two groups of four essays: the group of ill-formed texts and the group of well-formed texts. Consider the note of the wording for classification: from zero to six are considered ill-formed and seven to ten will be considered well-formed. Aside from this selection criterion, the choice of essays for each group is random.

Keywords: Gender. Compositional Structure. Argumentative Writing. Teaching Writing. Logicality.

SUMÁRIO

Introdução.....	9
1. Definição de Campo: Gênero, Dialogismo e Coerência.....	13
1.1. Análise do Discurso: Escopo, epistemologia e análise dialógica do discurso.....	13
1.2. O Pensamento Bakhtiniano: As Concepções de Dialogismo e de Gênero.....	15
1.3. O Gênero Argumentativo Escolar / A Redação Dissertativa: Uma Caracterização Textual e Discursiva.....	23
1.3.1. Organização Temática, Composicional e Estilo.....	23
1.3.2. A Argumentação: Convencimento/Persuasão Retóricos e Linguísticos.....	26
1.4. A Coerência no Gênero Argumentativo Escolar: Progressão Semântica, Manutenção Temática e Organização Lógico-Dedutiva.....	29
2. Análises de Redações de Vestibular: Um Relato Sobre a Organização Lógica de Ideias no Gênero Argumentativo Escolar.....	33
2.1. Descrição da Metodologia de Investigação das Redações.....	33
2.2. Análise das Redações do Corpus.....	35
2.3. Apreciação das Redações.....	74
3. Considerações Finais.....	76
Referências.....	81
Anexos.....	83

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa da área de Linguística, da subárea da Análise Dialógica do Discurso, investigará a concepção de gênero discursivo/textual, extraída do pensamento do filósofo da linguagem russo Mikhail Bakhtin, aplicada ao ensino de redação argumentativa. Para isso, estudar-se-ão as três concepções que, segundo o estudioso, caracterizam um gênero discursivo: tema, estilo e estrutura composicional. Utilizar-se-á, para análise, o discurso argumentativo escolar, no texto redação dissertativa.

O corpus de pesquisa consistirá de redações de alunos recém-egressos do Ensino Médio; um universo de todas as redações de um processo seletivo (vestibular) para ingresso em um instituto de ensino superior particular, em 2004. Postula-se que a concepção de gênero, devidamente aplicada ao ensino de produção de texto, possa contribuir para que os estudantes apreendam recursos relevantes para o aprimoramento da escrita argumentativa; por meio de habilidades linguísticas, lógicas e estruturais como a paráfrase, a argumentação, a paragrafação, a coerência textual e a microestrutura gramatical (coesão textual, pontuação e morfossintaxe: conectores e obediência à forma canônica das orações).

O ensino de redação e de leitura nos níveis fundamental e médio ainda explora mal o conceito de gênero discursivo/textual, idealizado por M. Bakhtin. As políticas educacionais para o ensino de língua materna sugerem tratar o gênero como tipo de texto; uma minimização equivocada do conceito de gênero refletido pelo filósofo russo: uma produção social e viva; que é ao mesmo tempo dependente e implicadora de recursos linguísticos caros à produção textual (redação), como os recursos de paráfrase, paragrafação, coesão gramatical, etc. O gênero redação dissertativa se justifica i) pelo seu uso predominante como gênero escolar, ii) por ser o gênero argumentativo por excelência, e iii) por manter uma variedade de possibilidades de organização lógica.

A análise de redações de vestibular é a opção mais satisfatória às pretensões da pesquisa, porque os informantes produzem um texto cuja instrução está completa.

Este trabalho de pesquisa pretende investigar a aplicação da reflexão de Bakhtin sobre gênero do discurso para o aprimoramento de determinados recursos linguísticos e discursivos para o ensino de leitura e redação, por meio do gênero escolar redação dissertativa. Estudar-

se-ão paráfrase, argumentação, paragrafação, coerência textual e lógica gramatical (coesão textual, pontuação e morfossintaxe). Constitui-se o corpus de pesquisa redações dissertativas escolares produzidas por alunos recém-egressos do Ensino Médio.

Em segundo plano, nossos objetivos agrupam-se da seguinte forma: debate sobre a aplicação do pensamento bakhtiniano no ensino de língua materna; caracterização do gênero argumentativo escolar: conceito, função e aplicabilidades; descobrimento de recursos linguísticos e discursivos predominantemente vinculados ao gênero argumentativo escolar, além daqueles citados como ponto metodológico de análise; indicação e debate de possíveis equívocos de interpretação das políticas educacionais brasileiras com respeito à reflexão bakhtiniana sobre gênero discursivo/textual; Identificação das principais incorreções quanto à organização lógica do gênero redação escolar, a fim de que se dê uma contribuição didático-pedagógica à disciplina de nivelamento “Comunicação e Expressão”, aplicada em todos os primeiros períodos de todos os cursos desta instituição de ensino superior; proposição de subsídios metodológico-didáticos a fim de contribuir para a melhoria do ensino de leitura e de redação.

A natureza da hipótese e dos objetivos da proposição deste trabalho sugere o encaminhamento de uma pesquisa descritivo-experimental monodisciplinar.

As fases do procedimento científico consistirão de revisão de literatura; fichamentos de obras, paráfrases de trechos e reflexão sobre a hipótese de trabalho; coleta do corpus: redações de vestibular; análise do corpus; obtenção de resultados.

A revisão da bibliografia consiste, fundamentalmente mas não unicamente, na leitura de obras de M. Bakhtin, principalmente às que tratam da questão do gênero discursivo e do dialogismo. A leitura de obras de referência da Linguística Textual, sobre organização lógico-linguística dos textos (manutenção temática, progressão semântica, raciocínios dedutivo e indutivo, coesão e coerência textuais) são relevantemente necessários para a instituição da tese desta pesquisa. Ademais, a investigação sobre como o conceito bakhtiniano de gênero é inserido nas políticas educacionais (PCNs, OCNs, etc.) auxiliará o questionamento sobre a correta aplicação do conceito de gênero ao ensino de leitura e redação.

A coleta do corpus se dará por meio da disponibilidade de todas as redações argumentativas produzidas durante o segundo processo seletivo (vestibular) realizado pela instituição em pauta, em 2 de dezembro de 2004. Selecionaremos do universo de textos 8 (oito) redações, e classificaremos em dois grupos de 4 (quatro) redações: o grupo de textos mal-formados e o grupo de textos bem-formados. Consideraremos a nota da redação para a classificação: de 0 (zero) a 6 (seis) serão considerados mal-formados e de 7 (sete) a 10 (dez)

serão considerados bem-formados. Afora esse critério de seleção, a escolha de redações para cada grupo será aleatória.

A análise das redações do corpus obedecerá aos seguintes critérios: estabelecimento do gênero dissertativo escolar: tema, estilo e estrutura composicional, organização lógica das ideias no texto (manutenção temática e progressão semântica) e desenvolvimento microestrutural (linguístico) do texto: coesão, gramática e pontuação.

Prevemos que esse estudo possa contribuir na formação do indivíduo, além de formar subsídeos para o aprimoramento de técnicas mais eficazes para o ensino-aprendizagem de leitura e redação em escolas de ensino fundamental e médio, principalmente quanto à organização lógico-linguística dos conteúdos (ideias);

O planejamento de conteúdos e estratégias didático-pedagógicas para a ampliação de resultados da disciplina de nivelamento “Comunicação e Expressão”; matéria integrante de todas as grades de disciplinas de todos os cursos da instituição;

Uma contribuição para o grande debate que se instaura atualmente na ciência linguística sobre a correta aplicação do conceito de gênero textual/discursivo para o ensino de leitura e redação, principalmente quanto ao gênero argumentativo escolar.

Quanto à nossa expectativa de alcance, esperamos atingir: a organização lógico-estrutural das redações do corpus devem apresentar incorreções que causam prejuízos à interpretação delas. Os informantes-produtores desses textos têm dificuldade para materializar no texto os conteúdos (ideias) que intertextualizam com o contato que mantêm com os discursos que circulam na sociedade. Rompimento de um mito ainda existente no processo de ensino-aprendizagem da redação dissertativa: obrigatoriedade de uso do rígido esquema lógico-dedutivo: introdução, desenvolvimento e conclusão (hipótese – argumentos – tese), em prol da aplicação de um esquema livre, mas que contempla a exposição dos argumentos e da tese. A organização microestrutural do texto (linguístico-gramatical) contribui relevantemente para a organização lógica das ideias no texto, principalmente o satisfatório estabelecimento dos sinais de pontuação, vírgula, ponto e vírgula e ponto final; a paráfrase, a paragrafação e a pontuação são habilidades linguístico-estruturais muito relevantes para a instituição da organização lógica composicional deste gênero.

As orientações das políticas curriculares públicas concernentes à aplicação de gênero discursivo/textual para o ensino de leitura e redação ora são equivocadas ora más interpretadas; muitas vezes, não condizem com a reflexão proposta por M. Bakhtin (2011).

Avaliação do encadeamento lógico-linguístico de cada redação do corpus: obediência ao rígido esquema dedutivo: título (extraído do recorte temático), introdução (primeiro

parágrafo; apresentação da hipótese), desenvolvimento (cada parágrafo intermediário traz uma prova/evidência que legitima a hipótese) e conclusão (estabelecimento da hipótese em tese). Caso o produtor não adote o esquema dedutivo, analisar-se-á qual esquema de raciocínio é adotado.

Avaliação de determinados recursos linguísticos (coesivos) aplicados a cada textualização: paragrafação, pontuação, conectores e estrutura canônica oracional (sujeito, verbo e complemento), a fim de se determinar a contribuição desses fatores para a organização lógica da redação.

Este trabalho seguirá a seguinte distribuição de conteúdos.

No primeiro capítulo será feita a divisão de campo em que aborda as questões a respeito do gênero, do dialogismo, da dissertação e da coerência, em que estão divididos em: análise do discurso: escopo, epistemologia e análise dialógica do discurso; o pensamento bakhtiniano: as concepções de dialogismo e gênero; o gênero argumentativo escolar, a redação dissertativa: uma caracterização textual e discursiva, dividindo-se em organização temática, composição e estilo, e a argumentação: o gênero argumentativo: convencimento, persuasão retóricas e linguísticas; a coerência no gênero argumentativo escolar: progressão semântica, manutenção temática e organização lógica dedutiva.

No segundo capítulo, comportará os estudos do corpus em que seguirá as seguintes etapas: análise de redações de vestibular: um relato sobre a organização lógica de ideias no gênero argumentativo escolar; descrição da metodologia de investigação das redações; análises das redações do corpus; e apreciação das redações.

1 Definição de Campo: Gênero, Dialogismo, Dissertação e Coerência

1.1 Análise do Discurso: Escopo, epistemologia e análise dialógica do discurso

A Análise do Discurso, doravante AD, de início na França na década de 1960 e logo se espalhando por todo o mundo, iniciou-se, por assim dizer, com os postulados de Maingueneau, Harris e R. Jakobson e E. Benveniste¹, esses responsáveis por uma visão diferenciada da língua, da fala e sua função em atividade na sociedade, que até o momento entendia-se apenas pelas afirmações e pelos estudos saussurianos.

Saussure estudava os elementos linguísticos, as frase, os textos, por exemplo, desconexos do contexto em que tais eventos ocorriam, ou seja, estudava-se apenas os elementos linguísticos presentes de uma frase, a relação entre estes elementos, a formação e seu valor na frase destacada; esta frase, por vezes, podia ser fruto de uma criação sem contexto, visto que levariam em consideração a relação das palavras na frase, sua formação paradigmática e sintagmática, sua relação sintática e semântica. Em outras palavras, Saussure estudava a língua (*langue*) e menosprezava a fala (*parole*)².

Com o advento dos estudos de Saussure, surgiram as primeiras considerações a respeito da fala, e então descobrindo sua importância no contexto social. Esse novo estudo, que agora prioriza a fala dos indivíduos de uma dada comunidade e o valor ideológico que esta detém em atividade na sociedade, mostra-se de extrema valia, pois se entende que a troca de informações e cultura que permeia uma sociedade e que, por sua vez, é feita por meio da língua, deve ser o material a ser analisado pelos linguistas, uma vez que não há texto se não há contexto e quem os possa traduzir a códigos para o desenvolvimento psicológico e para a manutenção sócio-econômica-cultural a outros indivíduos com que interagimos.

Portanto podemos dizer que o escopo da AD é estudar os discursos que perpassam a interação social e que culmina sua evolução, estando intimamente relacionada com os textos advindos de uma ação social coletiva ou individual, pois se entende que nossa formação está

¹ Para compreender melhor a influência que esses autores tiveram na formação da AD, ler “Introdução à análise do discurso”, de Helena H. Nagamine Brandão, p.13-5.

² “Langue” e “Parole”: ambos os termos foram usados por Saussure para distanciar a língua: estrutura da língua falada, ou seja, da palavra, também entendida como signo ou léxico, em oposição à fala, também entendida por dialeto ou idioleto.

pautada nas estruturas dialógicas circundantes da sociedade.

Brandão (2004, p. 103) em sua definição de AD diz que ela se volta “para o ‘exterior’ linguístico, procurando apreender como no linguístico inscrevem-se as condições sócio históricas [sic] de produção”.

À AD também compete a consideração de três instâncias, estas pertencentes à sua formação: a língua, ou linguagem, a subjetividade e a ideologia.

Entende-se por língua ou linguagem os textos, imagens ou qualquer meio de comunicação presente na interação entre a vida social estabilizada, pois é por meio dessa comunicação que os indivíduos crescem intelectualmente e criam suas relações psicossociais, suas regras, suas crenças etc., e, portanto, principal meio pelo qual garantem as influências da vida, da ordem, da evolução mútua e da sociedade.

A subjetividade diz respeito ao ser individual, à pessoa existente na sociedade e que tem voz dentro dela; representa as várias consciências que dividem seus valores, sua sabedoria, suas impressões em meio social. A subjetividade também pode indicar o conjunto de ideias estáveis, como uma instituição, esta responsável pelo regimento comum entre indivíduos de uma mesma comunidade, ou seja, pode representar órgãos, que por sua vez, apenas podem ser formados por seres humanos para convívio em igualdade entre si, portanto tal subjetividade engloba um número de indivíduos maior que em se tratando de uma pessoa somente.

A ideologia representa as ideias que permeiam a sociedade e o estudo dela, isto é, os conhecimentos, estudos que regem os comportamentos de uma comunidade. A ideologia presente em uma sociedade dá-se por meio do contexto sócio-político-econômico em que vivem os integrantes de uma determinada sociedade e é responsável pela formação do indivíduo, seus comportamentos, crenças, propósitos, vida etc. A ideologia é muito importante para a AD, pois corresponde à transferência de informações, ou seja, à comunicação ativa entre os indivíduos e a influência que tal comunicação causa nele e efeitos no contexto histórico corrente, diz respeito ao assujeitamento, à interpelação do sujeito.

Os estudos de Bakhtin tiveram grande importância no processo de formação da AD, devido a seus postulados acerca do dialogismo, enunciado e discurso, formando assim a concepção de análise dialógica do discurso, esta responsável pelos estudos das vozes circundantes na sociedade e formadora da consciência dos indivíduos.

Bakhtin (Volochínov) fala sobre a formação do indivíduo por meio dos signos, sua formação semiótica e seu valor para a psicologia analista, em contraste com o que afirmamos acima sobre a constituição do indivíduo no contexto social:

Que tipo de realidade pertence ao psiquismo subjetivo? A realidade do psiquismo interior é a do signo. Sem material semiótico, não se pode falar em psiquismo. Pode-se falar de processos fisiológicos, de processos do sistema nervoso, mas não de processo do psiquismo subjetivo, uma vez que ele é um traço particular do ser, radicalmente diferente, tanto dos processos fisiológicos que se desenrolam no organismo, quanto da realidade exterior ao organismo, realidade à qual o psiquismo reage e que ele reflete, de uma maneira ou de outra. Por natureza, o psiquismo subjetivo localiza-se no limite do organismo e do mundo exterior, vamos dizer, na fronteira dessas duas esferas da realidade. É nessa região limítrofe que se dá o encontro entre o organismo e o mundo exterior, mas este encontro não é físico: o organismo e o mundo encontram-se no signo. A atividade psíquica constitui a expressão semiótica do contato entre o organismo e o meio exterior. Eis porque o psiquismo interior não deve ser analisado como uma coisa; ele não pode ser compreendido e analisado senão como um signo.

[...] O que faz da atividade psíquica uma atividade psíquica é, da mesma forma, sua significação. Se abstrairmos a significação, perdemos, ao mesmo tempo, a própria substância da vida psíquica interior. (BAKHTIN, 2002, p. 49)

Tais estudos no campo da análise dialógica do discurso permitem ao pesquisador identificar o momento histórico em que se formaram ideologias, costumes, hábitos, padrões, regras, entre muitas outras propriedades do ser humano e de sua convivência comunicativa em sociedade, uma vez que toda a base da formação do indivíduo está pautada na constituição de seu raciocínio psicológico comunicativo.

1.2 O Pensamento bakhtiniano: As Concepções de Dialogismo e de Gênero

Diante da necessidade de um estudo mais aprofundado nas questões da comunicação, e do psíquico, da crença e cultura antropológica do indivíduo, e de fazer-se entendido em seu contexto social, Mikhail Mikhailovich Bakhtin destaca-se por sua grande dedicação nas questões sociais comunicativas e a influência que esta provoca nos indivíduos.

Nascido em Orel no ano de 1895 e logo se mudando para Vietnã, capital da Lituânia, Bakhtin sofre influência de muitas diferenças socioeconômicas, como o contato com várias línguas e diferentes classes sociais, que por estar sempre com pessoas diferentes, já analisava seus comportamentos e interações por meio do veículo comunicativo, a fala.

Já em sua infância Bakhtin entrara em contato com obras importantíssimas como Dostoievski, Kant, Kierkegaard, Nietzsche, Charles Baudelaire etc., assim como apresenta suas afirmações segundo Miotello:

[...] Mas dos poetas franceses eu tinha uma particular predileção pelo primeiro, digamos, fundador do simbolismo e do decadentismo – Charles Baudelaire. Conhecia-o, de fato, como a palma de minha mão. E sabia de memória muitíssimo dele, em francês, em original, certamente. Charles Baudelaire... depois apreciava muitíssimo Jose Hérédia [...] (BAKHTIN, 2008 apud MIOTELLO, s.d.)

Esse conhecimento viria mais adiante a influenciá-lo em seu gosto pelo elemento comunicativo e assim, em geral, em suas pesquisas.

Os constantes deslocamentos para outras localidades, inclusive no contexto habitacional, também contribuíram para o enriquecimento de suas análises e experiências com os indivíduos, ainda mais pelo fato de sempre contar com o contato de diversas línguas e etnias sociais; público de alto poder aquisitivo e de grande intelectualidade. Surgiram então suas primeiras pesquisas concernentes à área comunicativa e literária.

Desses estudos também estiveram presentes grandes nomes que contribuíram no mesmo campo de pesquisa, ou assuntos correlacionados, a interação comunicativa e as relações sociais por meio dela, são os que compunham: Matvei Issaévitch Kagan, Valentin Nikolaévitch Voloshinov, Pável Nikolaévitch Medvedev. Esse grupo, junto a Bakhtin, mais tarde ficaria conhecido como o Círculo de Bakhtin devido à imensa contribuição referente ao desenvolvimento de pesquisa na área da comunicação, da história do desenvolvimento sócio cultural do indivíduo e das forças ideológicas presentes na língua que permeia essa sociedade. O progresso do círculo bakhtiniano, resultado dos estudos de Bakhtin (2011) e seus seguidores, que sempre interessado nas questões comunicativas e por ter grande contato logo de infância com grandes pensadores, decidiram se reunir para discutir assuntos de seus interesses, que nesse caso, estava relacionado ao mesmo assunto ou eram formados na mesma universidade em que estudaram ou ainda estudavam. Deste contato surgem as primeiras concepções acerca da influência que a língua gerava em contato com o povo. Mais especificamente seus estudos eram sobre a interação verbal, o enunciado concreto, o signo ideológico, o gênero e o dialogismo.

O motivo pelo qual se constituiu este nome, Círculo de Bakhtin, está relacionado não apenas com os diversos contatos que Bakhtin teve desde a sua infância, mas principalmente por estudos realizados em grupos que relacionavam assuntos do mesmo interesse. Assim essas

reflexões tiveram influência de vários pensadores, preocupados em divulgar seus estudos e tornar essas informações de poder público. Como Bakhtin se recusava a publicar sua obra com as adaptações exigidas naquela época, seus seguidores resolveram fazer pequenas adaptações que possibilitariam a publicação dos trabalhos. Resultou-se, assim, em problemas de autoria, devido ao fato de em seus materiais conterem pensares e estudos de outros intelectuais, como vemos no dizer de Brait & Campos:

A questão das assinaturas e da *composição* do Círculo tem variado do extremo da negação intelectual de V. N. Volochínov (1895-1936), P. Medvedev (1892-1938), I. Kanaev (1893-1983), M. Kagan (1889-1934), L. Pumpianskii (1891-1940), M. Yudina (1899-1970), K. Vaguinov (1899-1934), I. Sollertinski (1902-1944), B. Zubakin (1894-1937) às dúvidas em torno da autenticidade de determinadas ideias e conceitos considerados genuinamente bakhtinianos (BRAIT; CAMPOS, 2009 apud MOLON; VIANNA, 2012, p.146).

Bakhtin foi muito perseguido durante a trajetória de sua vida em estudo, sofreu enfermidades, convívio com grupos étnicos, como já citado, mas isso é o que contribuiu para o desenvolvimento de toda sua obra, repleta de reflexões acerca da relação comunicativa cultural, social e financeira, sendo um dos grandes pensadores do século XX.

Expomos uns de seus principais estudos que fazem parte de suas reflexões primordiais devido à sua interação em meio a vários contextos diferentes, são eles: as questões do enunciado e enunciação, o gênero discursivo, a ideologia, autoria, o diálogo e dialogismo, a esfera e campo, a carnavalização e também os postulados acerca do cronotopo, além de outros.

Esses postulados do Círculo bakhtiniano contribuem para o desenvolvimento desta pesquisa, em especial o diálogo e o gênero discursivo, e são de grande importância, pois entendemos que o prévio conhecimento pelos alunos desses conceitos ajudar-lhes-á quanto, na aquisição do diálogo, a relacionar as vozes interiorizadas provenientes e apreendidas das que circundam nosso meio de informação, todas as concordâncias e discordâncias, as afirmações, as contribuições que formam o indivíduo no contexto sócio econômico e político, entre outras informações a respeito dos conceitos linguísticos, como paráfrase, coesão e coerência etc.; quanto ao gênero, sua contribuição na identificação das atividades humanas e conseqüentemente adequação da linguagem de acordo com o contexto exigido, seja esse informal ou formal, primário ou secundário.

A relação entre os indivíduos e a transferência de conhecimentos, seja por fatos jornalísticos, textos científicos ou mesmo por uma simples interação oral informal, dá-se por

meio do chamado enunciado. Bakhtin o difere da oração linguística: construções compostas de sujeito e predicado, pois, na oração, o que temos são apenas elementos linguísticos que compõem um dado significativo em uma língua, em um contexto factual; sua significação está a níveis apenas estruturais linguísticos, não ideológicos, semânticos e pragmáticos. Sua função está unicamente a nível linguístico, não introduzido a um contexto real, em conjunto com os indivíduos de uma língua. Portanto, está desprovido das significações e considerações globais em que o sentido de um dito pode atingir, bem como desprovida do peso ideológico adquirido no decorrer do uso de tal oração (quando já enunciado) em meio social e econômico, o que interessa muito à Bakhtin, visto que são essas relações que modifica os pensares e atitudes dos indivíduos que convivem sobre esses preceitos.

Quanto ao enunciado, em detrimento à oração, designa um sentido e significado específico a ser considerado em meio ao dado comunicacional, dependendo do contexto em que se é posto, dizemos, esse amalgama de palavras não se dá por questões linguísticas apenas, mas de agrupamento de ideias, conceitos e crenças de um dado sujeito que exprime sua mais aprimorada e complexa consideração por meio de determinadas palavras do léxico de uma língua, minuciosamente escolhidas para aquela situação. É a união do léxico com os sentimentos, em um intento de exprimi-los como a introspecção. Assim, temos que:

[...] os limites da oração enquanto unidade da língua nunca são determinados pela alternância de sujeito do discurso. Essa alternância, que emoldura a oração de ambos os lados, converte-a em um enunciado pleno. Essa oração assume novas qualidades e é percebida de modo inteiramente diverso de como é percebida a oração emoldurada por outras orações no contexto de um enunciado desse ou daquele falante.

[...] A oração enquanto unidade da língua tem natureza gramatical, fronteiras gramaticais, leis gramaticais e unidade. (Examinada em um enunciado pleno e do ponto de vista desse todo, ela adquire propriedades estilísticas). Onde a oração figura como um enunciado pleno ela aparece colocada em uma moldura de material de natureza diversa. Quando esquecemos esse pormenor na análise de uma oração, deturbamos a sua natureza (e ao mesmo tempo também a natureza do enunciado, gramaticalizando-o). (BAKHTIN, 2011, p.277-8)

Além do mais, esse trazer de ideias e formar-se outra, responder, concordar, discordar, adicionar etc., é uma das formas de o indivíduo participar da sociedade de forma ativa e contributiva, por fazer reflexões de ditos passados com o contexto convivencial atual, possivelmente aprimorando-o, ou apenas adicionando, seja seu ponto de vista, ou novas considerações. Assim temos que o enunciado é mais rico que a oração por conter grande gama

de significação, agindo em conjunto com o infinito poder produtivo do léxico linguístico e semântico.

Ressaltamos também que o enunciado em sua mais ampla formação está diretamente vinculado a um determinado gênero comunicativo da interação social, e a um estilo regularmente estável, explicando assim seu caráter único a cada produção, sendo, portanto, inconfundível no que concerne à sua estrutura semântica global, também por sua estrutura composicional. Dessas concepções surgem os gêneros discursivos, esses responsáveis por determinar as várias áreas e assuntos que englobam os temas humanos.

Os gêneros discursivos bakhtinianos são inúmeros, ou seja, não se pode ter com exatidão de quantos tipos ou classes de gêneros discursivos existem em uma língua, pois ao passo que a história da humanidade transcorre-se, os textos mudam com ela. O gênero discursivo sempre exprime uma determinada atividade humana que, na forma de enunciados, assume diferentes especificidades. Eles estão em contínua mudança. Ao enunciar é comum o desconhecimento de algumas habilidades quando se muda a esfera de comunicação, usando-se terminologias de um determinado gênero, mesmo que esse tenha grandes habilidades discursivas. Portanto, conviver com os mais variados gêneros discursivos torna capaz ao indivíduo de lidar com vários contextos enunciativos e de produção textual. (FIORIN, 2008, p.60-69)

Atinente ao gênero do discurso, Bakhtin divide-os em duas categorias: a primeira diz respeito à comunicação espontânea cotidiana (subjéctiva); a segunda, representada por enunciados formais, produzidos com maior requinte, exprimem conceitos objetivos e são preponderantemente escritos, mas não unicamente:

Aqui é de especial importância atentar para a diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos) – não se trata de uma diferença funcional. Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científica de toda espécie, os grandes gêneros publicitários, etc.) surgem na condição de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. (Ibid., p. 263)

Assim podemos afirmar que os gêneros primários dizem respeito ao ato de se comunicar espontaneamente com outros indivíduos e, sem a necessidade de se comprometer com a estrutura que usará ou a formalidade que exporá o dito, simplesmente se fala como ato comum à toda comunidade de convivência social econômica e política, exercendo, assim, o

ato convivencial entre os seres humanos em um contexto social, que se faz necessária a ação comunicativa; já os do tipo secundários dizem respeito aos elaborados, pensados, planejados, mais bem estruturados que, muitas vezes, toma-nos tempo, habilidade e experiência para podermos expressar, persuadir, argumentar ou simplesmente produzir um texto literário, que por sua vez, também é de gênero secundário, visto que autores usam de recursos estruturais, semânticos e sintáticos, como as rimas, a métrica, o formato do texto etc.

Por fim, esses gêneros discursivos não são estáveis, dizemos, não permanecem a um estado padronizado, passado de pessoa a pessoa; eles se modificam, reconstroem-se, aprimoram-se. Ora, sabe-se que já não se fala hoje da mesma forma que antigamente, e antigamente também não se falava como outrora. Este fato se dá pela grande interatividade que os homens têm uns com os outros e de fazer saber que estudos não param, análises, pontos de vista e argumentações sempre surgem a busca por melhorias na convivência social.

Ainda a respeito das instabilidades, comenta Bakhtin que:

O gênero une estabilidade e instabilidade, permanência e mudança. De um lado, reconhecem-se propriedades comuns em conjuntos de textos; de outro, essas propriedades alteram-se continuamente. Isso ocorre porque as atividades humanas, segundo o filósofo russo, não são nem totalmente determinadas nem aleatórias. Nelas, estão presentes a recorrência e a contingência. A reiteração possibilita-nos entender as ações e, por conseguinte, agir; a instabilidade permite adaptar suas formas a novas circunstâncias. (FIORIN, 2008, p.69)

Postuladas essas considerações, mostram-nos inegáveis que os gêneros discursivos são ricos quanto à sua variedade e interatividade e investidos por enunciados ideológicos, saberes e propostas argumentativas prontas para serem refutadas, trabalhadas, analisadas e usadas para se explicar, fazer entender ou aprimorar conceitos. Nesse momento os conhecimentos se dialogam, falam entre si, criando novas perspectivas do convívio empírico, contribuindo para uma reformulação dos aspectos da vida cotidiana, das visões históricas, das relações entre os seres humanos até o ponto em que se encontra seu desenvolvimento.

Quanto ao dialogismo, visto que a convivência mútua entre as relações do ser humano dá-se por meio de reciprocidade, não se pode dizer que um indivíduo é dono de sua expressão intelectual de mundo inteiramente, pois perpassam e perpassaram impressões de outrem a todo o momento, fazendo-o crer, duvidar e/ou refutar todo o apreendido. Assim temos, a título de exemplificação, que, um indivíduo qualquer ao crer em um enunciado faz uso das ideias obtidas e dá seu teor pessoal ao transmiti-lo, interpretá-lo, absolvê-lo, insere sua coloração subjetiva; e, se não aceito, não crido a ideia transmitida, depois de passar por um processo de

reflexão dos porquês o aprendido não é favorável, faz-se e toma-se uma nova postura diante de uma situação em que a ideia proposta é existente, em geral, uma postura de interpelação, refutação, negação ou correção, mas que sempre gera influências naquele que entra em contato o dito, sempre há respostas.

Destarte, Bakhtin entende por dialogismo as vozes anteriores, mas que de certa forma influenciam o nosso meio de pensar e considerar o mundo, posto que não há como se ter a impressão de determinado elemento na terra sem que antes passe por aqueles que a vivenciaram primeiro que os de hoje. Está repleto do que podemos chamar de ideologia constituída de vários pensares.

Esses signos linguísticos idealizados e institucionalizados entram em nosso plano de vida assumindo um caráter de verdade inquestionável, visto que o ser humano não se comunica em dúvida de suas próprias palavras, mas afirma-as de forma a transmitir suas impressões, suas crenças.

A dialogização está plena e infinitamente relacionada com muitos outros enunciados, sejam eles contemporâneos ou passados, e suas relações fazem a cultura e idealização dos que as usam. O conteúdo semântico de cada enunciado plenamente dito está repleto de ideias que já perpassaram por ele; por isso, as ideias e alusões que atravessam os novos enunciados são únicos pois, naquele dado momento, faz-se uso de uma determinada ação de resposta aos enunciados passados que não se repetirá mais. Pela ótica de Bakhtin, todo enunciado é dialógico, uma vez que sempre que nos comunicamos inserimos no que dizemos influência social, ou seja, nos embasamos em outros conceitos anteriormente vistos e/ou aprendidos, cultural e até mesmo ideologias presentes no contexto socioeconômico. Portanto, diálogo se define como um emaranhado de conceitos à espera de uma aceitação ou refutação (FIORIN, 2008, p.18-24)

Do dialogismo, constituído de enunciados que antes foram ditos por outros indivíduos e compartilhado, entende-se que um diálogo constitui-se de dois enunciados, o primeiro seria as outras vozes sociais, oposto ao outro, uma vez que só se dá um conceito tendo havido outro que o opusesse ou que houvesse necessidades de aprimoramentos; assim, podemos também levar em consideração o significado amplo da palavra “diálogo”, que nos traz “busca de acordo” ou “promoção de consenso” (Ibid., 2008, p. 24-25).

Podemos postular o dialogismo como sendo a cultura, os costumes, as informações obtidas durante a vida social atravessada por vários outros enunciados, claro, sofridos pela ideologia da comunidade em que vive. É o amalgama de ideias e saberes e a resposta única e

subjetiva do indivíduo, porém ela está carregada de outros saberes, portanto, há evidentemente, outro parecer do assunto relatado, há sua resposta a esse assunto tratado.

Ainda acerca da ideologia e diálogo, Fiorin transcreve da seguinte forma:

O mundo interior é a dialogização da heterogeneidade de vozes sociais. Os enunciados, construídos pelo sujeito, são constitutivamente ideológicos, pois são uma resposta ativa às vozes interiorizadas. Por isso, eles nunca são expressão de uma consciência individual, deslocada da realidade social, uma vez que ela é formada pela incorporação das vozes sociais em circulação na sociedade. Mas, ao mesmo tempo, o sujeito não é completamente assujeitado, pois ele participa do diálogo de vozes de uma forma particular, porque a história da constituição de sua consciência é singular. O sujeito é integralmente social e integralmente singular. Ele é um evento único, porque responde às condições objetivas do diálogo social de uma maneira específica, interage concretamente com as vozes sociais de um modo único. A realidade é centrífuga, o que significa que ela permite a constituição do sujeito distinto, porque não organizados em torno de um centro único. (FIORIN, 2008, p.58)

A história nos traz por evidência que o ser humano sempre tem a necessidade de comunicar-se e, por meio dele, passar suas visões em relação ao assunto tratado. Ele faz uso de argumentos e de recursos linguísticos para persuadir seu locutor, mas também lhe é necessário conhecimento de mundo ou empírico comprovadamente já estabelecidos na sociedade. Claro que por meio de todo esse recurso não se garante que seu interlocutor terá absolutamente aceitação do dito ou conhecimento dele, pois nunca se pode prever as habilidades interpretativas deste leitor, assim como sua rejeição da informação passada, mas ainda podemos dizer que esta nova forma de enxergar o dito, proveniente de outra experiência vital, trar-lhe-á uma ação de resposta, seja de aceitação, rejeição ou aprimoramento frente à forma com que ele enxerga a situação, ou seja, o sujeito exerce uma função ativa na sociedade, divide suas opiniões, experiências e informações por meio da interação com outras opiniões, experiências e informações. Diante de tudo isso o sujeito emite sua enunciação, com as apreciações a seu gosto do que e por que tem passado, suas impressões, sua resposta, seja esta modificando, adicionando ou questionando essa nova informação de mundo.

Portanto, atinente à formação do sujeito, do indivíduo socialmente integrado, a construção história-dialógica:

[...] dos enunciados é captada no próprio movimento linguístico de sua constituição. É na percepção com a relação com o discurso do outro que se compreende a História que perpassa o discurso. Com a concepção dialógica, a análise histórica dos textos deixa de ser a descrição de uma época, a narrativa da vida de um autor, para se transformar numa fina e sutil análise

semântica, que vai mostrando aprovações ou reprovações, adesões ou recusas, polêmicas ou contatos, deslizamento de sentido, apagamentos, etc. A História não é exterior ao sentido, mas é interior a ele, pois ele é que é histórico, já que se constitui fundamentalmente no confronto, na contradição, na oposição das vozes que se entrecrocaram na arena da realidade. (FIORIN, 2008, p.59)

Em meio a toda esta construção de ideias e formas, podemos dizer que o indivíduo social se constitui por meio dos já ditos, ou seja, de todos os diálogos que ele mantém contato, seja concordando ou discordando, pois sua formação psíquica, ideológica e subjetiva está embasada nos conceitos apreendidos durante sua vivência em meio ao contexto social, que por sua vez está repleto de outros discursos que perpassam as mentes, ações e comportamentos sociais. Vive-se a atualidade da forma como uma pessoa é e recebe informações de seus pais durante seu crescimento, durante seu convívio com outras crianças que receberam dos seus pais uma abordagem ideológica, e durante todo o processo de inclusão na vida socioeconômica. Esse processo de adaptação à vida social faz-lhe necessário o pleno conhecimento de recursos linguísticos que selecionam palavras do léxico falado para se tratar de um determinado assunto, que também podemos chamar de terminologia linguística, pois apenas dessa forma poder-se-á tratar de um assunto específico sem que se corra o risco de equívocos, ambiguidades, incoerências ou truncamentos, satisfazendo a total necessidade argumentativa e expressiva do que se tem que dizer.

1.3 O Gênero Argumentativo Escolar / A Redação Dissertativa: Uma Caracterização Textual e Discursiva

1.3.1 Organização Temática, Composicional e Estilo

Vemos que os gêneros discursivos são repletos de atividades enunciativas do ser humano, particular, ou seja, vinculado às especificidades do caráter de cada indivíduo, atua com recurso de comunicação e expressão do que se aprende, crê etc. Também entendemos

que para cada dado momento da esfera comunicativa ao gênero discursivo faz-se de uma seleção de palavras de um léxico gramatical específico para transmitir, expressar o que se quer dizer, e ainda uma dada forma de organizar esse amalgama de palavras no intuito de fazer-se entendido no devido e crido modo em que habitualmente comunica-se ao tratar-se de um assunto específico. Sobre um plano da esfera social estabilizado, uniformizado a um modo característico peculiar ao campo, situa-se a comunicação frente a uma esfera específica, em um determinado gênero discursivo, que por sua vez faz-se uso de uma determinada estruturação que Bakhtin chama de organização temática, organização composicional e estilo.

Assim entendemos que o produzir de um enunciado qualquer essa atividade é acionada na mente do locutor de forma a adequar o dito a seu devido campo, e satisfazer a intenção expressiva do conteúdo da convivência interacional de uma sociedade corrente.

Postas essas reflexões, Bakhtin define o dito da seguinte forma:

Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gênero do discurso*. (BAKHTIN, 2011, p.261-2)

Sendo assim, temos que os enunciados, compostos de tema, estilo e construção composicional, formam o gênero do discurso: área específica do campo de convivência interacional do ser humano que compete fazer uso de determinado recurso intelectual particular de um léxico, porque apenas por ter uma interpretação do que se diz, para fazer-se inserido e adequar às conformidades de expressão para aquele determinado assunto.

Observemos um campo de interação judicial: os advogados, juízes e outros integrantes desse dado momento das interações e atividades humanas, restringem-se a usar de uma terminologia específica para direcionar-se ao assunto em pauta, julgamento, discussões etc., e, se de forma irracional, um desses integrantes quebra o estilo linguístico e a estrutura que determinam a compreensão específica desse campo de atividade humana, logo este indivíduo será criticado e ignorado por essa comunidade devido às dissonâncias causadas pela comunicação.

De forma mais específica e explicativa, quando nos referimos ao conteúdo temático de um enunciado, referimo-nos ao seu assunto geral a ser tratado no campo das atuações humanas, se atinente à política, se uma conversa médica, se a determinação de uma lei, se a

aplicação pedagógica de uma matéria, até uma simples conversa com amigos e familiares, em que não nos preocupamos com uma organização tão precisa da estruturação da língua falada e de sua normatividade. Porém, ainda assim, ao referir-nos a um assunto, faz-se a seleção específica de determinadas palavras, estilo e forma que, escolhidas pelo enunciador, prevendo que cada elemento de sua construção contribua para a compreensão e captação do assunto tratado pelo seu interlocutor satisfaça e convença-o de sua autenticidade.

Outra explicação dá-nos Guariglia em dizer que são possíveis:

Duas naturezas de texto que possibilitam a organização de uma tipologia. A primeira remete à estrutura interna do texto, resultando na classificação em narrativos, descritivos e dissertativos. A segunda remete à estrutura textual externa, voltada ao meio circulante do discurso e/ou à sua função socioideológica: jornalístico, escolar, político, jurídico, etc. (GUARIGLIA, 1997, p.50)

O que sugerimos por meio dessas concepções acerca da organização temática no âmbito escolar é que os indivíduos saibam dar-se melhor na escolha de palavras em seu repertório lexical e vocabular para que possam satisfazer exigências, como a composição de uma redação argumentativa, narrativa ou descritiva, pois nessas se encontram os mais elaborados recursos discursivos e a mais elaborada das formas composicionais e de raciocínio no que diz respeito aos assuntos de uma convivência social ativa. Portanto, se um indivíduo domina habilidades que o fazem agrupar palavras de uma determinada língua a ponto de satisfazer a necessidade comunicativa, seja de expressão ou de retórica, ele estará satisfazendo as razões pela qual os seres humanos se interagem por meio da comunicação: os desvendares das ciências da vida e das expressões e percepções individuais.

Mas a organização temática não se faz sozinha, ainda se segue com ela, no recurso enunciativo, o estilo, a escolha de um recurso lexical que definirá o tema abordado a ser identificado. Como já mencionado, o locutor, para exprimir ou comunicar-se em um determinado campo, ou a uma pessoa específica, ou a um assunto específico, faz seleção de determinadas signos³ para exprimi-los, assim satisfazendo a intenção ou à interpelação desejada.

Portanto, se se trata de um determinado tema, há um estilo específico a ser usado para que haja identificação pelos interlocutores. Mas não bastam signos, como também não apenas

³ Aqui, preferimos “signos” para designar “palavra”, pois em meio a uma formação enunciativa a palavra adquire um sentido único e específico para cada assunto tratado; assim competindo às reflexões ideológicas necessárias para a compreensão dela. A respeito desse assunto, ler “Marxismo e Filosofia da Linguagem”, também de Bakhtin. (BAKHTIN, 2002, p. 31-2)

se segue esta forma composicional para a identificação temática, mas a ordem em que elas vêm, no âmbito em que são inseridas. Não é preciso grandes estudos para que se saiba que duas pessoas conversam sobre um determinado assunto, mesmo que este indivíduo não saiba falar sobre ele. A percepção reina no sentido do agrupamento de signos e na forma e/ou ambiente em que se fala sobre o assunto.

A construção composicional está no uso de ambas as concepções: escolha de palavras para tratar-se de um assunto dado e recursos lexicais, que nortearão o interlocutor no que concerne a suas compreensões de estruturas temáticas por meio de convivência social ou por estudos científicos.

Assim, temos que o gênero discursivo, e sua constituição, o estilo, a temática e sua construção composicional, é de essencial importância para o desenvolvimento desta pesquisa, pois esses elementos são responsáveis pelo engendrar das redações, isto é, por meio deles é que o aluno pode exprimir sua opinião crítica a respeito de um fenômeno social (estilo), sobre um tema específico do contexto de existência desse indivíduo (temática), por meio de uma construção textual organizada, privilegiadamente argumentativa, ou seja, em que o sujeito defende suas ideias por meio do levantar de premissas, por meio do uso de sua linguagem formal, instância esta de interação entre indivíduos socializados (construção composicional).

1.3.2 A Argumentação: Convencimento/Persuasão Retóricas e Linguísticas

Entendidas as concepções sobre gênero, carece-nos agrupar tais informações para formar um raciocínio lógico, e que esse sirva para instruir, convencer, informar, reflexionar, ensinar e as mais diversas formas de transmitir informações. Mas para isso é preciso ter conhecimento de certas habilidades linguísticas e conhecimento social e cultural. É preciso entender o que o outro entende, dizemos, prever o que seu par assimila, ou possa assimilar, e por meio dessa ciência buscar novas, aprimorá-las; é preciso convencer o interlocutor de que o que se fala não é fruto de senso comum ou de uma simples opinião sem fundamento, pois esse saber e transmitir de ideia:

[...] constrói-se principalmente por meio da atividade ideológica e pragmática, constituindo-se no fator integrador dos fatores de textualização.

Entre eles: a situacional idade (a relação do homem com o mundo), a intencionalidade (o propósito da mensagem), a aceitabilidade (compreensão da mensagem), a informatividade (a exposição do dado novo) e, logicamente, a heterogeneidade. (MASSO, 1990 apud GUARIGLIA, 1997, p. 52)

No momento da interação social faz-se necessário o agrupamento de informações que se obtém durante a vida: leituras, escolarização e até mesmo a interação entre outros indivíduos de uma comunidade linguística, também por meio dos recursos informáticos midiáticos. Estamos tratando aqui de recursos argumentativos e persuasivos que contribuem para a divisão e compartilhamento de informações entre os participantes do uso de uma língua.

Essa forma de construir o texto entende o poder dos saberes e os poderes coesivos para a formação de uma ideia a ser transmitida, entendidas por cinco etapas discursivas: invenção, disposição, elocução, memória e ação. (TRINGALI, 1988 apud GUARIGLIA, 1997, p. 53)

Diante de uma análise comportamental dos indivíduos frente à interação comunicativa, vemos, em meio à formação de um indivíduo social, que para que ele atinja plena capacidade interativa e adaptações na civilização, desenvolve sua capacidade comunicativa, e com isso se expressa das mais variadas formas, desde processos referenciais, aqueles adquiridos durante seu desenvolvimento e interação com os outros, que por tanto ouvir ou tanto deparar-se com o mesmo contexto oral ou situacional conclui que é de tal forma que se devam operar suas ações e falas. No decorrer de seu desenvolvimento em que há conflitos de informações: desenvolve-se suas habilidades criativas, novas experiências situacionais e conseqüentemente adaptações linguística em sua língua, como a construção de frases mais elaboradas, formais, como o uso de metáforas para descrever um sentimento ou algo que não se possa atingir com seu vocabulário atual.

No que diz respeito às referências comunicativas situacionais, à luz do que já dissemos, Guimarães esclarece com suas palavras:

Na mobilização de componentes diversos – cognitivos discursivos, afetivos, sociológicos, culturais – o texto chega a definir-se como a recriação verbal de dados situacionais, bem como de pressupostos que condicionam sua significação. Inferir do texto as possíveis circunstâncias de significação de enunciação – ou encará-lo à sombra de dependência da situação comunicativa – é exercícios cuja ausência privaria sem dúvida o leitor de apreendê-lo na sua totalidade. (GUIMARÃES, 1993, p. 10)

Destarte, entendemos que o indivíduo experimenta de seu poder expressivo, divide suas opiniões por gostos, qualifica as pessoas, produtos e sentimentos segundo sua perspectiva e aprimora esse diálogo conforme interage com seus pares, adicionado, adaptando, reformulando conforme exige as necessidades presentes, inclusive a realidade imediata tão subjetiva que já se tornou convencional em muitos casos.

Essa expressão verbal vinculada a uma realidade já conhecida do interlocutor faz do momento falado uma informação real, ou verdadeira para quem escuta, ainda que ele desconheça suas relações mais profundas ou discorde da informação, pois dado o fato de o locutor se expressar segundo suas abstrações mentais atinente a uma realidade apenas dele, tal comunicação não se efetua. (GUIMARÃES, 1993, p. 12- 3)

Entendemos portanto que para transmitir uma informação e legitimá-la ao outro serão necessárias táticas linguísticas, e não apenas elas como arte em se tratando do nível persuasivo estético e verossímil, pois não basta simplesmente dizer a verdade uma vez que ela se encontra no mesmo nível de compreensão que uma mentira; mas é preciso ser único.

Temos então que esse processo se dá pelo fato de cada pessoa ter sua própria impressão e sua própria visão, e sensação dos fatos expostos de forma oral e escrita. E por entrar em conformidade mútua define-se o evento como real, aceitável e temporariamente verdadeiro, visto que as interações sociais estão em constante progresso. Sempre há uma determinada relação entre conhecimentos, uma similaridade de informação que faz com que o que ouve garanta a compatibilidade com seus conhecimentos, ou rejeita-os no intento de não ofuscar suas primeiras e já concluídas aceitações. A garantia de uma incompreensão parcial é que ativa as defesas ideológicas do indivíduo (sujeito).

Contudo, entendemos que ainda há conflitos entre conhecimento devido à grande gama de informação que corre pelos meios comunicativos e tecnológicos, como rádio, televisão, computadores e a própria relação mútua entre indivíduos, muitas vezes invalidado as palavras de quem as fala, ou pondo em dúvida o dito. Mas, quanto aos momentos em que se tem certeza do que se fala, se não dada crédito, põe em grande frustração aquele que fala.

Depreendemos que todas essas situações são apenas possíveis por meio do processo argumentativo que cada um desenvolve durante sua jornada relacional com a língua, ou seja, por meio dos elementos linguísticos de uso adequado de coesão e coerência e de uma estruturação lógica das ideias.

Sobre essa tipologia textual, a argumentação e o recurso persuasivo, Abreu faz suas alegações:

ARGUMENTAR é a arte de convencer e persuadir. CONVENCER é saber gerenciar informações é falar à razão do outro, demonstrando, provando. Etimologicamente significa VENCER JUNTO COM O OUTRO (com + vencer) e não CONTRA o outro. PERSUADIR é saber gerenciar relação, é falar à emoção do outro. A origem dessa palavra está ligada à preposição PER, “por meio de” e a SUADA, deusa romana da persuasão. Significa “fazer algo por meio do auxílio divino”. Mas em que CONVENCER se diferencia de PERSUADIR? Convencer é construir algo no campo das ideias. Quando convencemos alguém, esse alguém passa a pensar como nós. Persuadir é construir no terreno das emoções, é sensibilizar o outro para agir. Quando persuadimos alguém, esse alguém realiza algo que desejamos que realize. (ABREU, 2001, p. 25, grifos do autor).

É o meio pelo qual há a persuasão, o convencimento, a interpelação de suas ideias para com um novo agente. É o teor de um dito repleto de saberes, informações e interpretações adeptos à situação presente pelo qual se expõe e quer-se fazer entendido.

A argumentação está presente em todo texto, seja por seus referenciais, alusões ou por suas táticas, exercendo uma função comunicativa, expressiva etc., com o qual o indivíduo que fala transmite seus saberes e é aceito na sociedade. É de certa forma o meio pelo qual o ser humano insere-se na socialmente, expondo-se de maneira crítica, opinando a respeito das ordens e informações que nos impõem a vivência civil e com isso faz valer um novo conceito, ou rompe com tradições que os levam a depreciação da vida.

Será por meio dos recursos argumentativos que os alunos, sobre uma proposta de redação argumentativa, constroem e defendem suas ideias, justificando os porquês de uma validação dos conceitos apresentados por eles. Esse recurso tem por fim fazer com que o sujeito pense a respeito das interações e dos diálogos emergentes do contexto social, posicionando-se frente a uma opinião das possíveis e abordando-as de forma a elucidar razões pelas quais o ponto de vista justifica-se.

1.4 A Coerência no Gênero Argumentativo Escolar: Progressão Semântica, Manutenção Temática e Organização Lógico-Dedutiva

Entendemos que a um texto não basta apenas os mais belos conhecimentos reflexivos sobre a vida, as filosofias que permitem ir além do que os indivíduos já foram capazes de pensar e considerar sobre a vida e suas relações. Evidencia-se como imprudente apenas os

conhecimentos linguísticos do mais alto padrão; sua gramática, a normatividade, o léxico de sua língua, o amplo e vasto conhecimento do quase interminável vocabulário que muitas vezes escapa ao mais intelecto indivíduo algumas palavras que precisa para expressar-se em momentos não planejados, pois mesmo conhecedor de imensas palavras do léxico de sua língua sem que as use de forma adequada, em seu contexto específico, ou em seu campo estável de permutação, ou apenas, sobre uma breve menção, em consonância com seus elementos gramaticais: concordâncias, regências, gêneros masculinos e femininos e conjugações verbais, não será possível a compreensão do que se quer informar, comunicar. Não nos mostra eficaz o conhecimento dos gêneros textuais e das várias situações cotidianas em que a comunicação se configura que também ambos os conhecimentos se mostram muito vastos em seu campo se não há prévio conhecimento de estruturação e organização lógicas, que é o assunto que abordaremos a partir deste momento.

Temos, portanto, que a construção de um texto coerente faz-se necessário, este que atinja as exigências comunicativas específicas a um contexto específico, pois não basta o conhecimento amplo de vocabulário ou de assuntos que rodeiam a esfera de convivência entre os indivíduos, pois apenas esses excertos não garantem boa coerência, mas a forma como eles são usados para construir um texto nas diversas exigências das atividades humanas.

Koch nos explica essas relações entre conhecimento linguístico e conhecimento de mundo, dizendo que:

Isto evidencia que o juízo de incoerência não depende apenas do modo como se combinam elementos linguísticos no texto, mas também de conhecimentos prévios sobre o mundo e do tipo de mundo em que o texto se insere, bem como do tipo de texto. (KOCH, 1990, p.11-2)

Com tais informações, o produtor age de forma a produzir um texto em consonância com as exigências da esfera de comunicação, prevendo que seu leitor, seu alvo, considerá-lo-á como sendo um texto que englobe seu campo de conhecimento, ou seja, de informações, fazendo as conexões necessárias para compreendê-lo. (Ibid., p. 12-3)

Assim, a organização coerente dos saberes dá-se por reflexões, em seguida, transformando-se em plano que, por sua vez nada mais é que o norte pré-elaborado da exposição, um pré-conhecimento do que se vai dizer ou escrever, uma determinação frente a um assunto que já se pensou em seus dizeres. (BOAVENTURA, 2004, p.9)

A estruturação de um texto, no que diz respeito à sua organização, mostra-nos de extrema valia ao reproduzir uma ideia, expressar-se em nível textual, ou até mesmo

simplesmente ao falar, comunicar-se em nível oral, pois, ora aquele que estrutura uma ideia fá-lo-á pensando em seu início, meio e fim conscientemente, tanto no momento que reflete sobre a proposta a ser dita, quanto no momento que o exporá. Assim temos que a estruturação de ideias também pode-se chamar de ordenação, isto é, a ordem em que os pensamentos vêm à mente, pois a princípio não está por assim dizer, polida, lapidada, e isso se dá pelo fato de não apenas se descartarem ideias anteriores que já não são mais úteis, quanto pelo fato de novas ideias sempre surgirem, ao passo que se formula o raciocínio, tornando necessária uma reestruturação das ideias.

Quanto ao plano da divulgação de uma informação, diz Boaventura:

Evidente que não se encontram as partes subitamente, uma vez que aspetos novos surgem e relações aparecem. Assim, o mais aconselhável é estabelecer um plano provisório e, sobre o mesmo, ir trabalhado. Se já existe as ideias do tema, umas vão dominando as outras. Denunciam-se as partes. Delineia-se o primeiro esboço. Ao começar uma tese, por exemplo, não se pode, de pronto, traçar um plano definitivo. O plano provisório servirá para delimitar o assunto em estudo. Recomenda-se [...] pensar nas divisões para estabelecer as partes da obra a ser elaborada. (BOAVENTURA, 2004, p. 26)

O processo de organização de ideias é auxiliador das vinculações temáticas, garantindo ao interlocutor fidelidade quanto a uma linha de raciocínio coerente. Essa manutenção temática é o resultado do bom agrupamento de informações, separando os temas segundo suas especificidades e ordenando-as a fim de criar uma corrente progressiva do assunto que se quer tratar, uma vez que os fatos ocorrem simultaneamente, ou seja, há uma relação de significância entre o que ocorreu, o que ocorre e o que ocorrerá. Assim a quebra desses eventos corresponde à quebra da referência informativa causal.

Para que haja organização, pressupõe-se um enfoque temático, a delineação a ser tratada; e dentro deste tema desenvolve-se o assunto, atentando-se para a proposta escolhida, pois qualquer desvio desse enfoque informativo pode causar a quebra de logicidade, visto que nem sempre se pode garantir uma vinculação imediata entre dois temas diferentes.

É a partir desses conceitos de organização, coerência e coesão textual que propomos uma boa estruturação textual, uma boa progressão semântica, pois, se seguidos os meios de estruturação convencionais, estes responsáveis pela ordenação de ideias, pelo teor opinativo, pelas regras gramaticas, pelas regras sintáticas e pelos recursos argumentativos, dedutivo e indutivo, apenas resultará uma boa estrutura textual seguido dos padrões do raciocínio lógico.

O raciocínio lógico dedutivo ou indutivo advém das avaliações de convivência em meio ao mundo e das informações que recebemos dele, isto é, são avaliações pré-

estabelecidas que garantem uma aceitação consensual sem que a todo momento haja a necessidade de reavaliar os elementos outra vez, pois dado um contexto em que se consta que um fato é recorrente, em outros fatos iguais ou semelhantes ao primeiro apenas há de se esperar a mesma ocorrência, ou dado várias instâncias em que se nota um comportamento igual ou muito semelhante entre as partes analisadas, conclui-se que em uma situação em que o momento ocorra nas mesmas proporções que as anteriormente avaliadas culminará o mesmo resultado ou a mesma evidenciação.

É por meio desse recurso que a argumentação é esperada. O indivíduo avalia o mundo ao seu redor, abstrai as informações que a ele chegam e por meio dessas informações ou por meio de informações que ele busque no seu interior, ele reflete suas aspirações, sua visão criteriosa acerca de um dado comprovatório no meio de sua convivência mútua.

Em uma proposta de redação, como exemplo as que se prestam como exame de vestibular, não se espera nada diferente: Temas são expostos, e o vestibulando escolhe entre eles aquele que ele possa desenvolver melhor, ou aquele com que poderá trabalhar com uma gama maior de subsídios. Por meio desta informação primeira, o tema, o vestibulando agrupa suas informações, faz-se então sua primeira organização, e durante esta etapa é que se deve atentar quanto à manutenção temática, pois, como processo progressivo, a estruturação do texto argumentativo exigirá introdução, desenvolvimento e conclusão, impreterivelmente.

2 Análises de Redações de Vestibular: Um Relato sobre a Organização Lógica de Ideias no Gênero Argumentativo Escolar

2.1 Descrição da Metodologia de Investigação das Redações

Muito se fala no baixo desempenho linguístico que os alunos tem demonstrado nos diversos campos da comunicação, culminando déficit na exposição de suas ideias, de seus propósitos, de suas expressões etc. Assim, nota-se que é preciso observância quanto aos métodos utilizados atualmente para o ensino da língua portuguesa aos alunos que futuramente farão uso dela para criar um campo estável de expressão de seus conhecimentos, sentimentos e direitos.

Para tanto, este trabalho procura abordar tais questões, mas não esgotar esta linha de pesquisa e tão pouco definir normas fixas impedindo aprimoramentos nessa área de pesquisa ou no formato com que hoje se produz as redações nas mais diversas áreas de abordagem. Talvez o primordial intuito seja lançar uma reflexão atinente à forma como tem sido abordado os textos nas escolas e fazer com que essa abordagem englobe outros campos, nesse trabalho, os postulados bakhtinianos a respeito dos gêneros do discurso.

A contribuição do estudo de Bakhtin no campo de produções textuais mostra-se pertinente, pois concernente à importância do ensino da língua portuguesa e de sua função na comunicação, diz Geraldi:

No inventário das deficiências que podem ser apontadas como resultados do que já nos habituamos a chamar de “crise do sistema educacional brasileiro”, ocupa lugar privilegiado o baixo nível de desempenho linguístico demonstrado por estudantes na utilização da língua, que na modalidade oral, quer na modalidade escrita. Não falta quem diga que a juventude de hoje não consegue expressar seu pensamento; que, estando a humanidade na “era da comunicação”, há incapacidade generalizada de articular um juízo e estruturar linguisticamente uma sentença. E, para comprovar tais afirmações, os exemplos são abundantes: as redações de vestibulandos, o vocabulário da gíria jovem, o baixo nível de leitura comprovável facilmente pelas baixas tiragens de nossos jornais, revistas, obras de ficção, etc. (GERALDI, 2011, p. 39)

Assim, portanto, acreditamos que este trabalho tem como primordial função contribuir para com o ensino de novos métodos de aprendizado de nossa língua materna, bem como de seu valor quanto aos direitos à expressão, à comunicação e os diversos recursos que levam o ser humano a evoluir interior e exteriormente.

Selecionamos oito redações, e aleatoriamente escolhemos quatro com notas iguais ou superiores a sete, portanto consideramos redações boas por se tratar das notas maiores presente de um universo de mais de quatrocentas redações, e outras quatro com notas inferiores a sete, essas consideramos redações mal estruturadas, que fugiram ao tema ou outras ocorrências devido a baixa nota dada pelos examinadores.

A análise das redações dá-se por meio da investigação da formação do texto: se ele compete com o gênero redação argumentativa escolar, se há formação e/ou uso de recursos retóricos argumentativos ou linguísticos argumentativos, se há progressão semântica, manutenção temática resultantes das coerências das ideias bem elaboradas e postas entre os parágrafos, períodos e frases, e se há uso do modelo convencional da formação de uma redação, compreendida a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

A elaboração desse modelo de exposições de ideias, redação argumentativa escolar, entendidas no campo das interações e atividades sociais políticas e econômicas, prevê um uso padronizado ou de uso corrente nos meios de aceitação dessa exposição, criando portanto um gênero. Assim, entendemos que as redações dissertativas escolares devem manter uma regularidade quanto à sua formação, contendo uma estrutura temática. Assunto que é responsável pela abordagem do aluno ou candidato, em que serão tratados aspectos polêmicos ou consensuais concernentes a uma política de convivência; um estilo, esse responsável pela escolha lexical, pela ordenação e elaboração das ideias; e uma composição estrutural regular entre as palavras usadas para a construção de suas ideias, ou seja, todos os recursos atualmente usados ou convenientes à abordagem de um tema de forma que este texto esteja no campo de uma produção estável, na área discursiva social, de ideias a serem discutidas, opinadas, abordadas, melhoradas etc.

Serão analisados também os recursos argumentativos que os candidatos fizeram uso para defender suas ideias, se dedutivo ou indutivo, estes mais utilizados no campo das abordagens discursivas no formato redação dissertativa. Ou mesmo um estilo particular de argumentação, ou seja, outros recursos que não o dedutivo ou indutivo que tenha um mínimo de aceitação no desenvolvimento da proposta.

Ademais de tais investigações, será analisado se o candidato fez uso da construção habitual do gênero redação argumentativa: introdução, desenvolvimento e conclusão; se fez

uso de elementos coesivos para a manutenção temática, que contribui para a progressão semântica; e se manteve fiel à proposta dada pelo vestibular, ou seja, se não desviou do tema, abordando outros assuntos que não se tenham sido propostos no campo de reflexão, ou que não sejam pertinentes.

2.2 Análises das redações do Corpus

Neste capítulo, propusemos analisar oito redações dissertativas argumentativa de alunos recém-egressos do ensino médio que realizaram a primeira fase do vestibular em uma instituição de ensino superior particular em 2004.

A proposta de redação é a que se segue⁴:

TEMA

Muito se discute atualmente da maioria penal dos dezoito anos para dezesseis, devido a ocorrências graves envolvendo menores de idade, em que eles são autores de crimes bárbaros. Pode-se citar o recente episódio em São Paulo, no qual um casal de namorados foi morto por menores quando ocupavam uma casa em uma fazenda. O crime chocou pelos resquícios de crueldade inimaginável.

O assunto é muito polêmico. As pessoas que defendem a responsabilidade pelos atos a partir dos dezesseis anos argumentam que o jovem, nesta idade, já sabe exatamente o que está cometendo: além disso, a medida seria uma forma de conter a escalada da violência. Aqueles que defendem a manutenção da maioria penal a partir dos dezoito anos justificam, entre outros argumentos, que, além de inconstitucional, a proposta é desnecessária, pois bastam algumas alterações no estatuto da criança e do adolescente para que se atinja um estágio em que se conteriam os atos de violência envolvendo menores.

Escreva sua redação posicionando-se em relação à polemica. Exponha seu ponto de vista e defenda-o.

ORIENTAÇÕES:

1. Seu texto deve ser predominantemente dissertativo (opinativo), ou seja, deve apresentar sua opinião, com base no texto proposto (tema);
2. Não serão aceitos textos produzidos em versos (poema) ou qualquer outra tipologia diferente da formada por parágrafos (prosa);
3. Não se fixará limite de linhas para o desenvolvimento da redação. No entanto, recomenda-se que ela ocupe entre 20 (vinte) e 35 (trinta e cinco) linhas;
4. Evite rasuras na folha definitiva, escrevendo rascunho nos versos deste caderno de provas;
5. Utilize caneta azul ou preta.

Boa sorte!

⁴ Ver anexo modelo original.

Os motivos que levaram esta proposta de redação foi o grande debate à polêmica da aplicação da maioria penal, pois a sociedade se viu em uma situação de bastante impacto: crimes banais cometidos por menores de idade, tornando uma busca de respostas para estas questões que levam os menores a cometer tais crimes e a ameaça do convívio em paz pela sociedade.

O contexto em que se encontrava Brasil era de muito conflito, pois pesquisadores constataram que mais pessoas morriam por armas de fogo no Brasil que em países em conflito, guerra. Constatou-se também que de 1980 a 2004 houve aproximadamente um aumento de cem por cento de homicídios no Brasil. Em comparação a outros países, Brasil detém uma taxa de homicídio muito grande, de cerca de 27,8 por 100 mil habitantes, ao passo que outros países apresentam, como os Estados Unidos e Argentina, uma taxa de menos de três por 100 mil habitantes. A discussão também aborda acerca de os homicídios acontecerem mais com negros que com brancos, e mais com a classe baixa que com a classe alta.

O cenário de criminalidade no Brasil chegou a índices tão alarmantes que os jovens, menores de idade, principalmente entre a faixa etária dos quatorze aos dezessete anos, passaram a exercer crimes como homicídios e roubos, o que não se constatava anos anteriores a 2004 a um número tão grande. Isso levantou grandes debates a respeito das atitudes serem tomadas pelo governo brasileiro.

Amaro ressalta que as discussões acerca do assunto:

[...] estão ocorrendo por meio dos instrumentos de comunicação e apontam divergência que, em resumo, são: 1) diminuição da maioria penal; 2) permanência da maioria penal segundo o Código Penal atual; 3) permanência da maioria penal, porém com oficialização clara e descrita no ECA da permanência prolongada que ultrapasse, de longe, os três anos nos casos de crimes hediondos, ou seja, a retirada do artigo 121 do ECA; 4) Qualquer idade seria imputável. (AMARO, 2004, p. 141)

Outros meios de comunicação como a Folha de São Paulo abordou esse assunto de forma exaustiva, disponibilizando inclusive opiniões da população a respeito do assunto em colunas específicas do jornal.

Dado a proposta de produção textual, apresentamos abaixo a relação de redações analisadas, seu título e nota atribuída a ela:

Redação 1 --- RED1 --- “Maioridade Penal” --- nota 7,5

Redação 2 --- RED2 --- “A responsabilidade deve ser comum a todos os conscientes” --- nota 7,5

Redação 3 --- RED3 --- “Punição” --- nota 7,0

Redação 4 --- RED4 --- “Basta, já é hora de mudar.” --- nota 7,0

Redação 5 --- RED5 --- “O menor do Brasil, no mundo do Crime, Como mudar?” --- nota 4,0

Redação 6 --- RED6 --- “Leis mais severas.” --- nota 3,5

Redação 7 --- RED7 --- “Pena de Morte já!” --- 3,0

Redação 8 --- RED8 --- “A violência dos menores de Idade” --- nota 2,0

As redações foram disponibilizadas pelo professor orientador.

A transcrição das redações foi feita *ipsis litteris* e os parágrafos foram destacados por numeração, contendo o título no início, entre aspas.

REDAÇÃO 1 – RED1

f5
f1

Redação – Texto Dissertativo

Maioridade Penal

A maioridade penal, atualmente estabelecida pela nossa constituição, está demarcada pela passagem dos 18 anos de idade. A partir dessa idade, qualquer jovem que cometa qualquer tipo de infração, responde por si próprio, independentemente dos tutores legais.

Uma marca de 18 anos para adquirir a maioridade, vem de uma constituição criada a mais de meio século, onde os adolescentes não sofriam determinadas influências negativas, como por exemplo, jogos de vídeo game violentos, choro de sangue, pancadaria e mortes, e ainda programações e filmes da televisão que se baseiam em violência, na sobrevivência do mais forte e a exploração do limite humano. Como se não bastasse, a própria evolução do ser humano, e nos adaptamos a nós mesmos.

Brilha-se claramente, que hoje em dia, as crianças amadurecem mais rápido, conseguem assimilar o mundo em que vivem com muito mais facilidade do que se comparado à época em que o código penal foi criado.

Este amadurecimento acelerado, nos leva a ver, que perfeitamente um jovem de 16 anos, é muito capaz de (supor) ser responsável pelos seus atos, tal qual os jovens de 18 anos, de quando foi criada a lei da maioridade penal.

A diminuição da maioridade penal se torna necessária a partir do momento em que a sociedade está amadurecendo mais rápido as suas crianças. Todos nos sabemos perfeitamente que uma pessoa de 16 anos, é capaz de diferenciar o certo do errado, e ainda tomar suas próprias decisões.

A maioridade penal (se) deve ser reduzida para 16 anos, não por causa dos novos jovens, mas sim, porque a sociedade os está deixando a ser (supor) responsáveis precocemente.

RED1 ---Transcrição:

“Maioridade Penal” / (1) A maioridade penal, atualmente estabelecida pela nossa constituição, está demarcada pela barreira dos 18 anos de idade. A partir dessa idade, qualquer jovem que cometa qualquer tipo de infração, responde por si próprio, independente dos tutores legais. / (2) Essa marca de 18 anos para adquirir a maioridade, vem de uma constituição criada a mais de meio século, onde os adolescentes não sofriam determinadas influências negativas, como por exemplo, jogos de vídeo game violentos, cheio de sangue, pancadaria e morte, e ainda programações e filmes da televisão que se baseiam em violência, na sobrevivência do mais forte e a exploração do limite humano, exige-nos adaptações a nós mesmos. / (3) Percebe-se claramente, que hoje em dia, as crianças amadurecem mais rápido, conseguem assimilar o mundo em que vivem com muito mais facilidade do que se comparado à época em que o código penal foi criado. / (4) Esse amadurecimento acelerado, nos leva a crer, que perfeitamente um jovem de 16 anos, é capaz de ser responsável pelos seus atos, tal qual os jovens de 18 anos, de quando foi criada a lei da maioridade penal. / (5) A diminuição da maioridade penal se torna necessária a partir do momento em que a sociedade está amadurecendo mais rápido as suas crianças. Todos nós sabemos perfeitamente que uma pessoa de 16 anos, é capaz de diferencia o certo do errado, e ainda tomar suas próprias decisões. / (6) A maioridade penal deve ser reduzida para 16 anos, não por causa dos nossos jovens, mas sim, porque a sociedade os está obrigando a ser responsáveis precocemente.

A RED1, intitulada “Menoridade Penal”, apresenta déficit quanto à sua organização de ideias, logo identificada pelo excesso de parágrafos desenvolvidos, totalizando seis. Acreditamos que os motivos que levam o candidato a desenvolver muitos parágrafos dão-se primeiro por uma tentativa de apresentar fatos que dizem respeito à proposta, informando a seu interlocutor sobre o assunto algo que deve estar contido apenas no primeiro parágrafo como forma de apresentação do tema, introdução, e, segundo, por acreditar que muitos parágrafos fazem sua redação mais rica atinente à abordagem do tema, o que demonstra falta de conhecimento quanto às regras de paragrafação, ou inexperiência quanto ao conhecimento da fórmula de desenvolvimento desse gênero textual, redação dissertativa argumentativa, provavelmente tão abordada nas aulas do ensino médio: introdução, desenvolvimento(s) e conclusão.

Notamos que no primeiro parágrafo o candidato apresenta o tema proposto, mas logo partindo para o segundo parágrafo, fazendo relatos a respeito da criação dessa constituição. No terceiro parágrafo o candidato já se mostra perdido quanto à proposta do tema, pois não justifica sua opinião de os jovens amadurecerem precocemente e o fato de isso estar relacionado como a maioridade penal, que, se observamos cuidadosamente, apresenta-se no quanto parágrafo, porém de forma bem generalizante. Nesse parágrafo também não se justifica sua opinião do porquê de considerar os jovens de dezesseis anos iguais aos de

dezoito, o que se nota como falha na apresentação e desenvolvimento de sua argumentação e na manutenção temática. No quinto parágrafo, embora o candidato use termos generalizantes, ele expõe melhor sua opinião, em relação aos parágrafos anteriores, pois apresenta quem tem causado o amadurecimento precoce dos jovens, o que deduzimos que implicitamente o candidato se refira aos atos impróprios de jovens abaixo de dezoito anos apresentados pelo tema. E, por fim, no sexto parágrafo, o candidato não apresenta uma solução para a polêmica do tema maioria penal, e, tampouco, motivos evidentes que sustentem suas argumentações, prendendo-se apenas no relato de fatos estereotipados.

Evidenciamos assim que esse candidato além de perder o foco de seu desenvolvimento referente ao tema, e aos gêneros textuais que ele deve pautar-se, estes correspondentes à exigência de uma produção de redação dissertativa, adentra-se em fatos que não comprovam seu ponto de vista e desenvolve parágrafos que não justificam a abordagem, ou seja, não dialoga com a proposta estabelecida de forma bem estruturada, faltando assim com o diálogo com o avaliador e a sociedade. Também não assume um estilo padronizado de apresentação de ideias, esse já requerido durante seu processo de formação no ensino médio. Referimo-nos a um estilo dialógico entre os locutores, que, apresentado como redação dissertativa argumentativa, espera-se uma linearidade quanto ao surgimento e exposição de ideias a defender um ponto de vista particular.

Na proposta de uma definição a um gênero, das reflexões de Bakhtin, o estilo, a estrutura composicional e a temática são os elementos que situam o produtor em um campo específico das esferas comunicativas, em que ele faz parte desse jogo de ideias a serem defendidas e discutidas por um participante ativo crítico na sociedade, pois se nomeia “[...] elemento constitutivo da linguagem, [...] princípio que rege a produção e compreensão dos sentidos, [...] fronteira em que eu/outro se interdefinem, se interpenetram, sem se fundirem ou se confundirem.” (SOBRAL, 2010 apud BRAIT, 2010, p.80)

A evasão dessa fórmula de produção implica má e inadequada apresentação de proposta de raciocínio, assim dificultando a compreensão por parte de um interlocutor, que ao esperar por uma caracterização do argumento de espécie dedutiva ou indutiva, frustra-se por não encontrar provas de que a maioria penal deva, ou não deva ser reduzida para os dezesseis anos.

No que diz respeito à formulação de uma proposta argumentativa, é natural os processos de dedução ou indução, previstos da retórica aristotélica, serem utilizados, pois esses mecanismos de argumentação contribuiriam para a apresentação de suas ideias, sua organização e, além do fato de ser um dos métodos utilizados por primazia pelo discurso

comunitário, o que justifica o reconhecimento do método, seu poder interpelativo frente a uma proposta de solução social.

Não há grandes problemas quanto a coerência do texto, embora se exija muitas inferências e suposições acerca do assunto proposto, pois o candidato faz uso de muitos parágrafos, fragmentando o assunto, topicalizando o tema em várias ideias que não são devidamente apresentadas, ou sofrem de pouca abordagem, pouca referência, pouca concatenação com o que se propõe anteriormente.

Pudemos notar também falha na argumentação devido ao uso excessivo de elementos textuais que enfraquecem esse recurso persuasivo, erro cometido muitas vezes pela falta de conhecimento das formas mais habituais de fazer-se argumentação, ou um vício que oraliza seu texto com marcas de advérbios de intensidade que subjetivam essa forma. São eles: “e *ainda* programações e filmes da televisão”, “Percebe-se *claramente*”, “as crianças amadurecem *mais* rápido”, “conseguem assimilar o mundo em que vivem com *muito* mais facilidade”, “que *perfeitamente* um jovem de 16 anos, é capaz de ser responsável pelos seus atos”, “Todos nós sabemos *perfeitamente*”, “e *ainda* tomar suas próprias decisões.” e “mas *sim*” (grifo nosso). É um recurso oral, visto que o falante produtor do texto tenta causar ao seu locutor comoção, como se relata um fato descritivo e narrativo, característica dessas tipologias, em detrimento aos recursos argumentativos que se faz por meio de indução e/ou dedução de fatos. O excesso de parágrafos também caracteriza a oralidade, esta em que se fala de vários assuntos ou vários tópicos sem fazer encadeamentos necessários entre os assuntos, apenas mantendo o mínimo de coerência referente a eles possível. Dessa forma, resulta-nos crer que o candidato, por não ter bons conhecimentos textuais, gêneros em que ele pudesse apoiar-se ou que ele pudesse embasar-se de sua formulação e estruturação, culmina inapropriações textuais normativas, aquelas próprias para esse gênero da esfera comunicativa dissertativa exigida em formato de redação escolar.

O conhecimento lexical e vocabular obtidos por meio da leitura contribui para que o produtor textual possa fazer uso de um vocabulário mais amplo e incisivo, não se restringindo ao uso de palavras repetidas, sinonímia, além de uso de elementos coesivos que ajudam na interpretação e formulação do texto, conseqüentemente, de suas ideias, de sua expressão. Portanto, espera-se que os que carregam uma carga alta de leitura, ou que tem por hábito essa prática não enfrentem grandes dificuldades em produzir um texto nos mais variados contextos e assuntos possíveis, embora tais leituras não garantem o reconhecimento dos gêneros textuais por que o conhecimento do leitor passa, tornando assim esse todo de informações como um amálgama, um bloco de noções informativas que se proposto uma separação dos conteúdos já

obtidos, das espécies textuais apreendidas, ou seja, seu gênero discursivo, resultaria confusão. cremos que isso se dá pela má abordagem a respeito dos gêneros bakhtinianos no ensino escolar.

A RED1 falhou em adequar-se ao gênero redação argumentativa proposta pela avaliação, pois notamos nos primeiros parágrafos apenas fatos constatativos, relatados, em lugar de uma introdução em que o candidato se posiciona frente ao tema; nos parágrafos terceiro, quarto e quinto apresenta uma adequação a um gênero relatado, opinativo, pois embora o candidato tente levantar um argumento por meio de seus relatos, apenas apresenta fatos superficiais, mal abordados; quanto à conclusão de seu texto, dá-se pelo estilo de uma introdução, pois se posiciona frente ao tema, expondo sua opinião geral.

Embora o candidato não tenha atingido as expectativas de uma produção padronizada, esta correspondente ao gênero redação dissertativa, isso não o impede de realizar uma relevante progressão semântica de suas ideias exposta. Identificado de sua produção, temos que nos dois primeiros parágrafos o produtor redige dois fatos constatativos da organização social brasileira, de que há norma quanto a maioria penal e de que a evolução humana tem passado por adequações e vivências que antes não havia; em seguida, nos parágrafos terceiro, quarto e quinto, o desenvolvimento recai para a proposta de abordar a evolução precoce dos jovens por terem que lidar com assuntos antes não abordados pela sociedade, em contraste com as referidas leis que foram criadas a meio século, dito pelo candidato; o sexto e último parágrafo define a posição do candidato, expostas as ideias que o levam a tomar tal decisão.

Com isso, não entendemos que há grande problema quanto a manutenção temática, pois embora observado o parágrafo terceiro como sendo um desenvolvimento estranho ao tema proposto, apenas serviu de apoio ao candidato para que nos parágrafos seguintes ele pudesse formular seus argumentos.

REDAÇÃO 2 - RED2

Redação - Texto Dissertativo

A RESPONSABILIDADE DEVE SER COMUM A TODOS OS CONSCIENTES.

PERCEBEMOS QUE OS ATOS DE VANDALISMOS E AS ATROCIDADES COMETIDOS PELOS MENORES DE DEZOITO ANOS TEM AUMENTADO SENSIVELMENTE EM NOSSO PAÍS, É NECESSÁRIO PORTANTO, UMA PROVIDÊNCIA RADICAL POR PARTE DE NOSSA SOCIEDADE E, PRINCIPALMENTE POR PARTE DE NOSSAS AUTORIDADES COMPETENTES.

ESTES PROVIDÊNCIAS PRECISAM SER TOMADAS O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL, PARA QUE POSSAMOS ELIMINAR OU DIMINUIR DRÁSTICAMENTE O NÚMERO DESTES EVENTOS, QUE MACHUCAM PROFUNDAMENTE NOSSAS FAMILIAS, DEIXANDO SEQUELAS INCURÁVEIS NAS FAMILIARES ENVOLVIDOS.

NO BRASIL, O JOVEM COM DEZESSEIS ANOS PODE VOTAR, OU SEJA LHE É PERMITIDO EXERCER PLENAMENTE ESTA ASPECTO DA CIDADANIA.

PERGUNTAMOS: SE ELE ESTÁ APTO PARA VOTAR NÃO ESTARIA TAMBÉM EM CONDIÇÕES DE SER RESPONSABILIZADO POR SEUS ATOS CRUENTOS OU INADEQUADOS?

PELO QUE TEMOS VISTO, LIDO E OUVIDO, SOMOS A FAVOR DE QUE SEJA REDUZIDO O LIMITE DE IDADE, PARA QUE OS JOVENS SEJAM RESPONSABILIZADOS POR SEUS ATOS.

CONCLUIMOS QUE O CAMINHO DA REDUÇÃO DA IDADE DEVE SER REVISTO, ACOMPANHADO COM UMA SUA FORMAÇÃO EDUCACIONAL, INCLUINDO OS ASPECTOS ESPIRITUAIS, MORAIS E ÉTICOS.

RED2 --- Transcrição:

“A responsabilidade deve ser comum a todos os conscientes” / (1) Percebemos que os atos de vandalismo e as atrocidades cometidos pelos menores de 18 anos tem aumentado sensivelmente em nosso país, é necessário portanto, uma providência radical por parte de nossa sociedade e, principalmente por parte de nossas autoridades competentes. / (2) Estes providências precisam ser tomadas o mais rápido possível, para que possamos eliminar ou diminuir drasticamente o número destes eventos, que machucam profundamente nossas famílias, deixando sequelas incuráveis nos familiares envolvidos. / (3) No Brasil, o jovem com dezesseis anos pode votar, ou seja lhe é permitido exercer plenamente esta aspecto da cidadania. / (4) Perguntamos: se ele está apto para votar, não estaria também em condições de ser responsabilizado por seus atos cruentos ou inadequados? / (5) Pelo que temos visto, lido e ouvido, somos a favor de que seja reduzido o limite de idade, para que os jovens sejam responsabilizados por seus atos. / (6) Concluimos que o caminho da redução da idade deve ser revisto, acompanhado com uma boa formação educacional, incluindo os aspectos espirituais, morais e éticos.

Ao transcorrer a leitura de todos os parágrafos da RED2, com o título “A responsabilidade deve ser comum a todos os conscientes”, notamos que o candidato não se posiciona frente ao tema proposto, pois esta estrutura composicional caracterizada por recursos orais usada pelo candidato culmina apropriação de um gênero diferente daquele proposto como argumentativo escolar em detrimento à proposta de avaliação, pois além de fugir à proposta de produção textual formal, subjetiva tal produção, adaptando-se a uma configuração cotidiana de interação, inválida das esperadas reflexões sócio-políticas e posicionamento formal frente ao tema. O posicionamento a um conceito social, ou seja, generalizante, logo identificado nos dois últimos parágrafos (quinto e sexto), em que o produtor usa de plural de modéstia (nós) para expor o tema e uma defesa de posição sem argumentos (quinto parágrafo), em seguida uma conclusão sem os fatos que sustentem tal tese, pois as afirmações postas no último parágrafo não justificam ou relacionam-se com os fatos postos nos parágrafos anteriores. Assim temos que o candidato não respeita um esquema lógico dedutivo/indutivo, pois não define os argumentos que levantem conclusões tangíveis.

A característica oral, presente em todo o texto, inclusive no título, predomina-se em detrimento a um gênero secundário das propostas bakhtinianas, aquele momento em que o produtor com mais minúcias produz seu texto, respeitando as normas que padronizam a língua culta e adaptando-a ao estilo dissertativo escolar, que pressupõe a avaliação e o diálogo com um professor competente na área linguística e a exposição de uma estrutura composicional fixa, já muito abordada durante todo o processo de formação do aluno durante sua jornada escolar: introdução, desenvolvimento e conclusão. Portanto identificamos que essa redação

dá-se por meio de exposições de fatos como se por um diálogo entre um palestrante e seu palanque e seu público, identificado no parágrafo primeiro “é necessário portanto, uma providência radical por parte de nossa sociedade e, principalmente por parte de nossas autoridades competentes.”, segundo “Estes providências precisam ser tomadas o mais rápido possível, para que possamos eliminar ou diminuir drasticamente o número destes eventos”, quarto “Perguntamos: se ele está apto para votar, não estaria também em condições de ser responsabilizado por seus atos cruentos ou inadequados?” e quinto “somos a favor de que seja reduzido o limite de idade, para que os jovens sejam responsabilizados por seus atos.”. No parágrafo quarto notamos que o candidato faz uso de recurso argumentativo: pergunta retórica, essa muito utilizada por palestrantes de caráter político ou motivadores, pois traz uma resposta na íntegra, essa já esperada por quem pergunta.

Um primeiro aspecto de argumentação surge no parágrafo terceiro. O candidato afirma que as mesmas competências que torna um indivíduo apto a votar são as mesmas que o torna apto a cometer um crime, criando um diálogo com o tema proposto pela redação. Embora a exposição dessa dedução não se dê de forma completa ou ampla, faz-se possível inferir tais afirmações pelo caminhar da produção do candidato, deixando mais claro o posicionamento nos últimos dois parágrafos, sendo o último, sexto parágrafo, subordinado ao quinto, uma vez que sem esse resultaria ambigüidade.

Assim temos que este candidato optou por uma forma particular de produção, ou seja, livre, usando de um estilo e estruturação composicional oralizados, em que faz uso da exposição de fatos seguidos de afirmativas de seu interesse subjetivo, afirmativa ou negativa quanto à temática. Dessa forma seu texto culmina gênero primário dos estudos bakhtinianos, aqueles que se encontram no campo da informalidade. Os dois primeiros parágrafos são produzidos dessa forma, no terceiro havendo um argumento mal formado dedutivo, seguido do quarto parágrafo com uma pergunta retórica e, nos dois últimos parágrafos, um posicionamento generalizante com a exposição de um parágrafo subordinado ao anterior como conclusão.

Sobre a proposta de diálogo que o candidato estabelece com o avaliador, sociedade e tema, identificamos que sua linguagem e sua exposição de ideias não se adequam bem aos moldes de um diálogo com um avaliador, que irá mensurar as afirmações do candidato, sua força argumentativa e sua adequação de linguagem; também serão levadas em conta, evidentemente, a organização lógica de suas ideias e o cumprimento da proposta de uma redação argumentativa. Quanto ao diálogo com a sociedade, o candidato se mostrou decisivo quanto à diminuição da maioria penal, embora não tenha exposto sua posição claramente

no início de sua exposição de ideias e posicionamento frente ao tema, pois, segundo pudemos constatar no segundo e no quinto parágrafo, afirma haver más causas às famílias por que passam por eventos que envolvam um elemento de seu parentesco, como também diz que o assunto abordado é corrente, sendo possível identificar esta discussão nas polêmicas sociais e nas mídias, como jornais e programas televisivos. Já a abordagem dialógica com o tema se dá de forma bem planejada, pois no início, primeiro e segundo parágrafos, introduz o tema, expondo alguns fatos condizentes ao assunto; em seguida levanta seus argumentos, terceiro, quarto e quinto parágrafos, também relacionados à diminuição da maioria penal; e no último parágrafo, sexto, o candidato expõe sua opinião acerca do que pode ser feito para que os eventos que tem acontecido por menores de idade, como crimes, sejam solucionados parcialmente.

A elaboração do texto do candidato da RED2, entendido o molde convencional de uma produção de introdução, desenvolvimento e conclusão, da redação dissertativa, sobre a perspectiva de sua construção de argumento, dá-se de forma consideravelmente bem elaborada, pois entendemos que a argumentação se encontra no desenvolvimento da redação, ou seja, após a introdução e antes da conclusão, seguidos de uma estruturação lógica. O candidato expõe seus argumentos nos parágrafos terceiro e quarto.

Quanto à proposta de argumentação encontrada na produção desse candidato vemos como estereótipo, visto que ele não estabelece bem as relações que se tem entre uma decisão de voto e uma decisão de crime, apenas se pautando em afirmativas advindas do grupo social em que vive. Além dessa perspectiva sobre a utilização do argumento, esta se dá por meio da dedução, se um menor pode responsabilizar-se por um voto, logo pode responsabilizar-se por crimes que comete.

A construção lógica do texto da RED2 é seguida pelo primeiro parágrafo cuja ideia não é bem construída pelo candidato, pois diz haver a necessidade de uma “providência radical por parte de nossa sociedade”, mas não expõe que necessidade é essa dita. No segundo, segue a mesma linha de raciocínio, a necessidade de uma providência, mas que esta não é bem esclarecida ao leitor, apenas subjugada, ademais, o uso de elemento anafórico indica que o candidato não tem domínio ou conhecimento de recursos referenciais coesivos, pois “destes eventos”, identificado no segundo parágrafo, apenas poderiam referir-se a um evento antes citado, mas que não é apresentado em seu texto, portanto não sabemos a que evento o candidato se refere, causando ambiguidade no sentido das reflexões. O terceiro parágrafo é construído no sentido de levantar seu argumento frente ao tema que abordou nos dois parágrafos anteriores, mas encerra-o deixando como uma exposição de um fato

desconexo das ideias anteriores. O quarto parágrafo, que, a nosso ver, deve compor-se junto ao terceiro, justifica o fato exposto no parágrafo anterior, configurando-se um argumento retórico. Em seguida, no quinto parágrafo, o candidato se posiciona, esclarecendo os fatos que expôs durante sua produção e encerra com o desenvolvimento de um sexto parágrafo, este em que aborda a necessidade de uma revisão acerca da diminuição da maioria penal, que não corresponde com sua decisão e que não se configura como tese frete aos parágrafos desenvolvidos anteriormente, mas que sugere uma proposta de solução para os problemas abordados pelo tema da redação que o candidato formula.

Assim temos que esta redação, RED2, não atendeu, em sua grade maioria, à exigência de produção de uma redação argumentativa escolar sobre as perspectivas do molde padrão de desenvolvimento, configurando-se como uma redação de gênero construção livre de ideia, em que o candidato apresenta fatos, argumentos, posicionamento social e uma proposta de solução, ainda que esta não condiga com sua posição.

REDAÇÃO 3 - RED3

Redação - Texto Dissertativo

Punição

Na minha opinião estamos vivendo em um mundo que não podemos aceitar, há desigualdade, mas a qual hoje vivemos em todo mundo, são os mesmos infratores, muitos até a vida inteira cometem por prazer ou em conflito com políticas e crimes malandros ou frios.

Não podemos colocar a culpa nas autoridades porque muitos que governam tentam aumentar a pena ou de aumentar o tempo para obter tal punição nos infratores, mas também existem casos em que há oposição e não querem a implementação da maioridade penal, então se houvesse uma maneira essa maioridade penal seria antes das pessoas pensarem em cometer crimes.

Uma maneira de reduzir crimes com crimes seria fazer campanhas de cidadania, que seja, viver com a sociedade fazer atividades como esportes, oficinas de trabalho porque com o trabalho não vamos nem pensar em cometer crimes, se toda sociedade juntas tivermos a garantia que podemos melhorar e mudar este nosso país.

Para mudar este assunto não devemos apenas punir, mas também olhar as causas, mas não devemos refletir onde estamos errando e onde podemos melhorar com programas de educação e se mesmo assim não adiantar não temos soluções e usamos a punição.

RED3 --- Transcrição:

“Punição” / (1) Na minha opinião estamos vivendo em um mundo que não podemos aceitar tais banalidades, esses a qual hoje vemos em todo mundo, são os menores infratores, assaltantes as vezes até mesmo matam por prazer ou em conflito com a polícia acabam matando ou ferindo. / (2) Não podemos colocar a culpa nas autoridades porque muitos que governam tentam aumentar a pena, ou levam ideias ao senado para achar tal punição aos infratores, mas também existem casos em que há opositores e são contra a diminuição da maioria penal, então se houvesse uma maneira dessa maioria penal pensaria antes desses menores pensarem antes em cometer crimes. / (3) Uma maneira de reduzir crimes com menores seria fazer campanhas de cidadania, ou seja, mexer com a sociedade, fazer atividades como esportes, oficinas de trabalho, porque com o trabalho não iriam nem pensar em cometer crimes, se todos trabalhassem juntos teremos a garantia que poderemos melhorar e muito este nosso país. / (4) Para concluir esse assunto não devemos apenas punir com trabalhos ou castigos severos, mas sim devemos refletir onde estamos errando e onde podemos melhorar com programas de educação e se mesmo assim não adiantar não teremos solução e usaremos a punição.

A RED3, com o título “Punição”, diferencia-se das duas outras redações já analisadas, primeiro porque esse candidato posiciona-se opinativamente logo no início, no parágrafo primeiro, o que lhe aproxima dos moldes de uma produção padronizada e usual, ou seja, segundo o molde esperado pelo avaliador que espera uma produção de um gênero redação dissertativa; mas isso não ocorre adequadamente, pois o candidato faz uma aplicação de sujeito inadequada para o gênero avaliativo, usando primeira pessoa do singular, e, além do mais, uma indefinição quanto sua posição, se a favor ou contra a diminuição da maioria penal; segundo porque a organização de ideias desse candidato mostra-se confusa por falta de uma atenção na estruturação lógica textual, tornado o texto ininteligível, por falta de uso de pontuações, conectores etc.

Assim, temos que o estilo usado por esse candidato e, portanto, a estrutura composicional e temática, caracteriza-se por ser de gênero informal, coloquial, esse inadequado para a proposta de um diálogo com o avaliador, a sociedade e o tema em sua produção, pois entendemos que, como se trata de uma avaliação das competências críticas de um sujeito, a avaliação deve ser feita com base no uso formal da linguagem, entendido esse campo das atividades humanas. E sobre a perspectiva de um diálogo como as polêmicas sociais, apenas uma seriedade frente ao tema pode satisfazer uma visão crítica.

Observamos que este candidato não se aproxima quanto ao estilo e gênero argumentativo escolar esperado, pois além de não se posicionar frente ao tema adequadamente em nenhum dos quatro parágrafos desenvolvidos, ele também comente sérios

erros quanto à organização de ideias e de uso de elementos gramaticais que contribuem para a compreensão do texto. Notamos uma tentativa de desenvolvimento comprometido com o esperado pelo professor por meio de uso de pronomes relativos, no parágrafo primeiro “esses *a qual* hoje vemos em todo mundo”, e de pronomes demonstrativos, no parágrafo segundo “ou levam ideias ao senado para achar *tal* punição aos infratores” (grifo nosso), mas que mal empregados apenas prejudicam a compreensão de um possível leitor despreparado, ou falha na missão de persuadir uma ideia, de fazer-se válida uma opinião por meio de recursos argumentativos se o texto não for compreendido para que haja a proliferação de tal ideia.

O candidato mantém o foco na temática violência, que em relação à maioria penal, e para defender ou expor sua opinião demonstra fatos, como conflitos com a polícia, autoridades governamentais que criam punições e outras que contrapõem a maioria penal, mas não se fixa a posição do produtor frente ao assunto, ou seja, faz relatos de uma procedência que já permeia na sociedade, não são constatações novas e também não são inferências de um comportamento plausível ou banal. A partir do parágrafo terceiro o candidato sugere ações que reduziriam a violência, e nesse ponto acreditamos que ele se refira apenas à violência entre os jovens menores de idade, mas que também não deixa claro e bem explicitado a que ele se refere, se violências com os jovens ou violência dos jovens, se a temática violência ou maioria penal.

De estilo confuso, livre, e de estrutura composicional irregular, torna-se difícil a compreensão da temática da redação feita por este candidato. Está-nos claro que esse desenvolvimento não corresponde ao esperado pelas propostas e tampouco a um gênero específico da área comunicativa humana, comprovando que os elementos de estruturação linguística auxiliariam o produtor a expor suas ideias e a formar mais polida e lucidamente seu texto, afastando-se dos métodos coloquiais e abstratos da comunicação oral.

Quanto aos métodos tradicionais de argumentação, indução e dedução, essa redação falha na aplicação e exposição de ideias que defenderiam sua posição, pois os trechos encontrados no final dos dois primeiros parágrafos impossibilitam as relações entre os parágrafos entre si e conseqüentemente na compreensão de todo o texto. Sua posição frente à proposta de produção também não está explicitada direta ou indiretamente no texto, assim se enquadrando em um distanciamento maior quanto às normas de elaboração de um texto dissertativo escolar.

O candidato opta por, no parágrafo primeiro, falar a respeito dos jovens infratores, expondo sua visão sobre o fato, mas essa ideia fica confusa no final do parágrafo, ininteligível: “são os menores infratores, assaltantes às vezes até mesmo mantam por prazer

ou em conflito com a polícia acabam matando ou ferindo”. No parágrafo segundo também há truncamento de ideias no final do parágrafo, antes havendo um pequeno relato de ações institucionais já realizadas acerca do assunto tratado: “Não podemos colocar a culpa nas autoridades porque muitos que governam tentam aumentar a pena, [...] então se houvesse uma maneira dessa maioria penal pensaria antes desses menores pensarem antes em cometer crimes.”. O parágrafo terceiro sugere métodos para que a violência diminua e sugestões para que a sociedade mude seus costumes, mas também sobre problemas quanto à compreensão do que o candidato pretende dizer, expor ou relacionar, ficando ambíguo o exposto no começo do parágrafo: “Uma maneira de reduzir crimes com menores seria fazer campanhas de cidadania, ou seja, mexer com a sociedade”. O parágrafo quarto apresenta-se como conclusão do exposto até o momento, mas emergem-se assuntos não abordados antes, como punição por meio do trabalho e castigos severos, finalizando com uma tese a respeito dos erros em meio aos comportamentos cívicos e das práticas educacionais.

REDAÇÃO 4 - RED4

7.0

Redação - Texto Dissertativo

Basta! Já é hora de mudar.

O que mais se discute ultimamente, é a questão sobre a maioridade penal. Se de se ser alterada ou não, passando a ser maior de idade com dezesseis anos, ao invés dos dezoito anos, devido as grandes e graves crimes e violência em geral, que vem ocorrendo já alguns anos.

Nada mais certo que haja esta mudança, mesmo porque, se um jovem de apenas dezesseis anos, tem maturidade suficiente para votar, em épocas de eleições principalmente para presidente da república, o mesmo terá para pagar seus crimes cometidos.

Também não podemos esquecer de muitos bandolões, maiores de idade, que aproveita da situação, assim cometendo roubos, assassinatos e muitos outros crimes bárbaros, e na hora que os policiais prendem, vem um "amiguinho" menor de idade, e assume toda a culpa. É claro, sabe-se que não irá ser julgado, condenado e muito menos preso, e fica tudo por isso mesmo.

Tem muitos menores que acabam parando na febre. Mas não creio que a febre se já um dos melhores recursos para esses meninos. Eles já não tem a idade muito boa e ainda vão parar na febre, e de tanto que são julgados lá, ao sair, saem piores do que já eram, quando entraram.

Mas nada que nós sociedade, podemos fazer, a não ser clarear a nossa opinião sobre o assunto maioridade penal. Agora é que nos resta é esperar que o presidente, governantes

enfim o responsável pelas leis, e assim fazer
algumas alterações no Estatuto da Criança e do
Adolescente. Seria se mais correto.

VESTIBULAR 2004

RED4 ---Transcrição:

“Basta! Já é hora de mudar.” / (1) O que mais se discute ultimamente, é a questão sobre a maioria penal. Se deve ser alterada ou não, passando a ser maior de idade com dezesseis anos, ao invés dos dezoito anos, devido as grandes e graves crimes e violência em geral, que vem ocorrendo já alguns anos. / (2) Nada mais correto que haja está mudança, mesmo porque, se um jovem de apenas dezesseis anos, tem maturidade suficiente para votar, em épocas de eleições principalmente para presidente da república, o mesmo terá para pagar seus crimes cometidos. / (3) Também não podemos esquecer de muitos bandidos, maiores de idade, que aproveita da situação, assim cometendo roubos assassinatos e muitos outros crimes bárbaros, e na hora que os policiais prendem, vem um “amiguinho” menor de idade, e assume toda a culpa. É claro, sabe-se que não irá ser julgado, condenado e muito menos preso, e fica tudo por isso mesmo. / (4) Tem muitos menores que acabam parando na febém. Mas não creio que a febém seja um dos melhores recursos para esses meninos. Eles já não tem a indole muito boa e ainda vai para na febém, de tanto que são judiados lá, ao sair, saem piores do que eram, quando entrou. / (5) Mas nada que nós sociedade, possamos fazer, a não ser claro a nossa opinião sobre o assunto maioria penal. Agora o que nos resta é esperar que o presidente, governante enfim o responsável pelas leis, e assim fazer algumas alterações no Estatuto da Criança e do Adolescente. Seria o mais correto.

A RED4, sobre o título “Basta, já é hora de mudar”, apresenta no primeiro parágrafo uma boa construção de texto, ou seja, o candidato não assume nenhum gênero textual estranho à proposta de produção de uma redação argumentativa, mas apenas aborda o tema proposto, fazendo uma pequena abertura do assunto em questão, o tema a ser tratado. Faz bom uso de uma linguagem que distancia a ideia de ser um indivíduo particular que redige o texto, assumindo uma postura de coletividade.

No segundo parágrafo o candidato mais uma vez atende à proposta de gênero textual, o argumentativo, usando linguagem culta, sem inserções de marca de oralidade ou excesso de adjetivos, caracterizando um texto emotivo, mas apenas um texto que aborda um assunto específico com uma apreciação de um indivíduo que interage em sociedade.

No terceiro parágrafo, o candidato segue sua forma de produção e abre mais um parágrafo argumentativo, esse entendido como sem parte de um desenvolvimento em defesa de sua tese. Não comete grandes equívocos quanto a linguagem.

No quarto parágrafo, o candidato propõe mais um argumento, que embora tenha se descuidado em relação à linguagem, relaciona-se a soluções que a sociedade tem para punir, privar ou educar os menores infratores. Entendemos que este parágrafo foi bem desenvolvido, por antecipar sua conclusão.

O quinto parágrafo, embora bem desenvolvido segundo as propostas linguagem e estruturação, não levanta uma conclusão das ideias abordadas, se não apenas uma posição passiva do assunto, que alguém se responsabilize por uma mudança no Estatuto da Criança.

O texto desenvolvido na RED4 atende grandes propostas quanto à estruturação de um gênero redação argumentativa, pois, entendidos que tal texto comporta o desenvolvimento de uma introdução, desenvolvimento e conclusão. O texto nos apresenta uma introdução, esta representada pelo primeiro parágrafo, em que aborda o tema em questão, levantando o assunto para o conhecimento de quem o lê. Em seguida, desenvolvido em três diferentes parágrafos, segundo, terceiro e quarto, o desenvolvimento do texto, correspondido pelas argumentações que defendem suas ideias e posição, finalizando seus argumentos com uma exposição de relato solução invalidada para o problema da maioria pena, no quarto parágrafo, que anteciparia uma exposição bem situada de uma conclusão advinda de seus argumentos levantados. Por fim, no quinto parágrafo o candidato não consegue atingir sua visão conclusiva de forma participativa na sociedade, desenvolvendo uma conclusão passiva em relação à proposta de redação esperada pela banca avaliadora.

O diálogo desenvolvido por este candidato da RED4 adequa-se às propostas de uma redação dissertativa, pois, sobre a perspectiva do avaliador, o candidato configurou sua língua a uma linguagem formal, própria para a abordagem de um tema em que expõe sua opinião frente a uma polêmica e frente a uma avaliação de competências comunicativas; sobre a perspectiva social, ele formalmente selecionou assuntos que dizem respeito à temática, menores usados por maiores para cobriu seus crimes e menores que já exercem sua função social como eleitor, para abordar uma polêmica que percorre os interesses sociais; na perspectiva temática, vemos que o candidato desenvolve um texto consistente acerca do assunto, nos moldes esperados de uma abordagem desse gênero, introdução, desenvolvimento e conclusão.

A proposta de argumentação do candidato desenvolve-se nos parágrafos segundo, terceiro e quarto, apresentando no primeiro razões por que os jovens devem assumir os crimes cometidos, no segundo, a utilidade que os jovens tem tido para os crimes cometidos por maiores de idade, e no terceiro, uma falsa resolução da problemática por que a defesa civil se pauta para os casos de criminalidade cometidos por jovens menores de idade. Entendemos, portanto, que o candidato usa de recursos argumentativos dedutivos para levantar seus argumentos e defender seu ponto de vista, que embora não bem posicionado infere-se, por meio do segundo parágrafo e pelo desenvolvimento de suas defesas, que sua posição dá-se a favor a redução da maioria penal, ainda que esta abordagem represente um estereótipo.

Ao avaliar a progressão semântica exercida pela produção da RED4, notamos que o primeiro parágrafo introduz o tema “maioridade penal” e os debates acerca dessa polêmica. No segundo, além de se posicionar frente ao tema, por assim considerar, levanta seu primeiro argumento, cidadão apto a votar, é cidadão apto a assumir seus atos. No terceiro, seu segundo argumento, fato este indicando que jovens, devido a sua maturidade, assumem crimes de maiores para absorver estes de penas, como a prisão. No quarto, um argumento que invalida algumas conclusões já existentes, como a admissão de menores à FEBEM. E por fim, no quinto parágrafo, conclui suas reflexões por meio da resignação ao assunto tratado, pois que nada podemos fazer senão debater o assunto tratado pela proposta, motivo este que levou a polêmica a ser abordada.

Esta redação, RED4, mostra-se mais condizente às proposta de um gênero de redação argumentativa até o momento analisadas, pois segue os moldes da proposta, fazendo uma abordagem crítica, posicionando-se frente ao tema proposto e elaborando um formato de texto lógico dedutivo das propostas de desenvolvimento de uma redação: introdução, desenvolvimento e conclusão. É evidente que o candidato passa por alguns equívocos quanto aos padrões de uma linguagem formal e uma boa estruturação da proposta textual, mas estas não impedem de seu desenvolvimento estar mais a par das expectativas que contrárias a ela.

REDAÇÃO 5 - RED5

4,0

Redação - Texto Dissertativo

O menor do Brasil, no mundo do crime, como mudar?

No Brasil, vem acontecendo com muita frequência, crimes cometidos por jovens menores de 18 anos. O culpado a isso é que alguns jovens não respeitam os direitos em, relação a procriação política que envolve, os dos jovens que foram mortos cruelmente por jovens menores aumenta ainda mais a discussão sobre o assunto.

O jovem menor de dezoito anos, deve ser punido de acordo com o crime cometido por ele, por que ele sabe que sendo menor comete o crime e não vai ser preso ou ficar solto ou vai para juízo, que na sua maioria são mais violento e agressivo, do que quando criança.

O casal de namorados que foram mortos, não que os assassinos não pagam como merda esta pena.

Deve-se fugir de acordo com o crime e não porque são menores que não vão se responsabilizar pelo crime que cometeram. Se for assim, nunca vão solucionar o problema, pelo contrário só vai gerar mais crimes, que vêm se acentuando com, ele, cometeu o crime e não foi punido como também pode acontecer o mesmo.

O menor de dezoito anos deve-se ocupar pelas casas de seu país, para isso deve ser oferecido para jovens mais oportunidades, casas que eles se ocupam e sabem das vezes onde não aprendem a trabalhar, matar. Jovens que ao invés de estudar na escola, estão nas ruas praticando a prostituição que também envolve um número muito grande de menores.

Muitos desses motivos, faz com que muitos jovens não se interessem em mudar para uma vida melhor e tenham a cometer crimes bárbaros, com esse do casal.

RED5 ---Transcrição:

“O menos no Brasil, no mundo do Crime, Como mudar?” / (1) No Brasil, vem acontecendo com muita frequência, crimes cometidos por jovens menores de 18 anos. Em relação a isso é que alguns jovens não respeitam os direitos em relação ao próximo. / (2) A polêmica que envolve os dois jovens que foram mortos cruelmente por jovens menores aumenta ainda mais a discussão sobre o assunto. / (3) O jovem menor de dezoito anos, deve ser punido de acordo com o crime cometido por ele, porque ele sabe que sendo menor comete o crime e não vai ser preso ou fica solto ou vai para febrim, que na sua maioria sai mais violento e agressivo, de que quando entrou. / (4) O casal de namorados que foram mortos, será que os assassinos vão pagar como merecem essa pena? / (5) Deve-se julgar de acordo com o crime e não porque são menores que não vão se responsabilizar pelo crime que cometeram. Se for assim nunca irá solucionar o problema, pelo contrário só vai gerar mais criminosos, que veem se aconteceu com ele, cometeu o crime e não foi punido comigo também pode acontecer o mesmo. / (6) O menor de 18 anos deve-se culpar pelas coisas de seu País, para isso deve ser oferecido para jovens mais oportunidades, coisa que eles se ocupam e saiam das ruas onde só aprendem a roubar, matar. Jovens que ao invés de estarem na escola estão nas ruas praticando a prostituição que também envolve em número muito grande de menores. / (7) Muitos desses motivos, faz com que muitos jovens não se interessam em mudar para uma vida melhor e venham a cometer crimes bárbaros, com esse do casal.

A RED5, com o título “O menor do Brasil, no mundo do Crime, Como mudar?”, apresenta no primeiro parágrafo relatos das influências na sociedade dos jovens menores de dezoito anos a cometerem crimes, seguido da exposição do fato proposto pela redação. No início desse parágrafo, identificamos uma espécie de gênero de debate, este responsável por uma discussão de resolução de problemas.

Costa (2012), em sua definição do gênero debate, expõe que o sujeito que se engaja a esse gênero apresenta suas ideias:

[...] valendo-se de um conhecimento comum dos debatedores (p. ex., “Eclipse lunar”, “Reprodução humana”), cuja solução existe, mas não é totalmente conhecida, o grupo deve construir uma proposta de solução com base nas contribuições de cada debate. (COSTA, 2012, p. 96)

Embora esse gênero compara-se à redação argumentativa escolar, não ocorre primordialmente em forma de texto redigido, não defende, necessariamente, um ponto de vista levantando provas que validem a ideia sugerida, ou seja, ainda segundo Costa, o gênero debate também é definido como sendo “colóquio, conversa/conversação, debate, diálogo, discussão, fórum, e-fórum ou fórum-virtual” (Ibid., 2012, p.95). Ademais, a proposta sugerida pela redação do vestibular esclarece que o texto deve ser redigido no formato proposto, redação dissertativa, mas, por motivos de desconhecimento do candidato acerca da

formulação de um texto adequado às exigências, o candidato se equivoca quanto à escolha do gênero textual a ser seguido, resultando na aplicação e exposição de um gênero inadequado.

O segundo parágrafo ajusta-se às normas esperados de produção, gênero redação dissertativa, e o terceiro, um recurso argumentativo retórico, que mais bem se posicionaria ao segundo parágrafo, este em que o candidato demonstra não haver impunidade e que corresponde à parte em que o candidato formula sua primeira argumentação/desenvolvimento.

No parágrafo quarto o desenvolvimento novamente se adequa aos moldes padrões, mas produzido com inabilidade quanto ao uso da língua formal, quanto aos recursos linguísticos. Adiante, o quinto parágrafo mostra-se deslocado como sendo conclusão do tema abordado, que segundo os métodos de produção de uma redação dissertativa entende-se que deveria posicionar-se ao final do texto, mas apenas se ajusta aos padrões de argumentação; também apresenta marca de oralidade ao transcrever “Se for assim [...]” equivalente a “dessa forma”, recurso esse impróprio dessa produção formal avaliativa.

No sexto parágrafo identificamos um discurso misto, neste presente gêneros discursivos diferentes, pois no início do parágrafo o candidato se predispõe a dar uma sugestão de solução dos problemas que levam o jovem a cometer crimes, em seguida, apreciações dos jovens que cometem tais delitos por uma perspectiva individual crítica-avaliativa.

No sétimo parágrafo há apenas uma apreciação de suas conclusões sobre os fatos relatados, sua opinião, mas que não é bem desenvolvido em prol do encerramento de suas ideias, de sua tese.

O diálogo desenvolvido entre o candidato e o avaliador notadamente se dá por meios inadequados, pois o candidato faz uso de uma estruturação textual confusa às esperados pela banca avaliadora, tendo proposto já uma estrutura a ser seguida de produção, redação dissertativa. Seus parágrafos desenvolvem assuntos diferentes sem que se permita saber do que se trata a abordagem. Embora se fale de jovens e crimes o texto se pauta apenas em evidenciações, diferenciando pouco apenas no terceiro parágrafo e falhando no desenvolvimento de suas ideias a favor de sua persuasão discursiva. O quarto, quinto, sexto e sétimo parágrafos são conclusões de um debate não bem formulado, pois embora tenha desenvolvido uma pergunta retórica, recurso esse apreciado no quesito desenvolvimento de argumentos, em defesa de seu posicionamento, os argumentos e posicionamento que defendem suas ideias não surgem.

O diálogo feito com a sociedade também sofre penalizações, pois se espera que o candidato se posicione a favor ou contra a maioria penal de forma clara e objetiva, que não

ocorre. Vemos que no terceiro parágrafo o candidato expõe sua opinião sobre o assunto, mas não a defende como sendo uma posição válida, apenas deixando sua apreciação a respeito de soluções para o caso abordado.

O diálogo com o tema é desenvolvido de forma desconexa à proposta, o que evidencia a fuga ao tema, pois embora o candidato trate de jovens menores que cometem a criminalidade, não adequa e organiza suas ideias de forma a deixar explícito sua posição, seus argumentos e suas propostas de solução em consonância com o assunto tratado no vestibular.

Quanto ao desenvolvimento das ideias do texto em relação ao tema tratado pelo candidato, identificamos que a abordagem feita no primeiro parágrafo deve ligar-se ao segundo e a períodos do terceiro parágrafo, pois se trata da introdução do tema e de sua posição frente a ele. O desenvolvimento restante do terceiro parágrafo é o argumento mau desenvolvimento do candidato que deve unir-se ao quarto, uma pergunta retórica. Os restantes três parágrafos dizem respeito à conclusão, às considerações de uma solução para o problema abordado, que o candidato deveria reestruturá-los para expor seu ponto de vista de forma mais concisa e adequada.

Vê-se, portanto, que a RED5 se mostra muito confusão quanto seu estilo de estruturação, composto de vários parágrafos com informações separadas, diferentes e distantes, especialmente no parágrafo quinto em que sua ideia fica ininteligível: “[...] só vai gerar mais criminosos, que veem se aconteceu com ele, cometeu o crime e não foi punido comigo também pode acontecer o mesmo”. Uma orientação quanto a formatos de discursões textuais e gêneros textuais auxiliariam este candidato a estruturar e abordar melhor um tema sobre um gênero textual específico, além de auxiliar quanto aos recursos linguísticos usados para a estruturação de tais textos, como paragrafação.

REDAÇÃO 6 - RED6

35
/

Redação - Texto Dissertativo

Seis mais severos.

Acredito eu que as leis em relação ao menor de 18 anos deveria ser mudada sim, pois creio que tanto um adolescente com 16 ou 18 anos pensam do mesmo jeito. Apesar de achar que toda esta violência vem da má distribuição de renda, onde uns tem muito e outros têm pouco a fome e a necessidade faz com que eles acabem entrando na criminalidade. O menor de 16 anos, creio eu já tem maturidade suficiente para ser responsável pelos atos por eles praticados e deveria sim responder legalmente por aquilo que fez.

As leis deveriam ser mais severas, pois assim daria exemplos para que muitos crimes não fossem praticados novamente. Se existisse a prisão perpétua em caso de crime seguido de morte creio que se pensaria duas vezes antes de praticá-lo.

A forma no meu modo de ver faz com que esses adolescentes saiam de lá livres, porque levam uma vida lá dentro indolente e por saberem que logo estarão de volta às ruas e praticarão os mesmos delitos ou coisas piores sem maiores consequências.

Sou a favor sim da diminuição da maioridade penal, da inclusão de prisão perpétua e quem sabe pena de morte. Pois assim a violência poderia ter poucos índices.

RED6 ---Transcrição:

“Leis mais severas.” / (1) Acredito que as leis em relação ao menor de 18 anos deveria ser mudada sim, pois creio que tanto um adolescente com 16 ou 18 anos pensam do mesmo jeito. / (2) Apesar de achar que toda esta violência provem da má distribuição de renda onde uns tem muito outros tão pouco. A fome e a necessidade faz com que eles acabem entrando na criminalidade. / (3) O menor de 16 anos, creio eu já tem maturidade o suficiente para ser responsável pelos atos por eles praticado e deveria sim responder legalmente por aquilo que faz. / (4) As leis deveriam ser mais severas, pois assim daria exemplos para que muitos crimes não fossem praticados novamente. Se existe a prisão perpétua em caso de crime seguido de morte, creio que se pensaria duas vezes antes de pratica-los. A Febem no meu modo de ver faz com que esses adolescentes saiam de lá piores, porque levam uma vida lá dentro indolente e pior sabem que logo estarão de volta as ruas e praticarão os mesmos delitos ou coisa piores sem maiores consequências. / (5) Sou a favor sim da diminuição da maioridade penal, da inclusão da prisão perpétua e quem sabe pena de morte. Pois assim a violência poderia ter baixos índices.

A RED6, sobre o título “Leis severas.”, apresenta grande apoio no gênero primário bakhtiniano, coloquial, destacado principalmente pelas marcas de subjetividade e pelo uso da primeira pessoa do singular identificados nas conjugações de tempos verbais. Logo no parágrafo primeiro estas marcas deixam evidências de que toda a produção sofrerá consequências advindas de tais padrões de uso, ou seja, da inexperiência quanto ao uso correto nesse campo de atividade.

Os parágrafos seguintes, segundo, terceiro, quarto e quinto, seguem a mesma ordem de produção, assim como já esperado ao identificar a estilização do candidato pelo primeiro parágrafo, pautando-se em uma exposição subjetivista, dialógica informal com o leitor. Tais exposições de ideias por meio desse tipo de diálogo sofre desvalorização dos recursos argumentativos persuasivos e de credibilidade, visto que o candidato não se acatou à seriedade da abordagem, ou simplesmente se desleixou quanto ao posicionamento por um provável equívoco na interpretação da proposta, que exige posicionamento do candidato, que exigem linguagem formal, mas que nada mais informa, deixando aos conhecimentos desse se tratar de uma exposição nos moldes normativos.

A estilização utilizada por este candidato é pautada na oralidade, ou seja, o candidato se mostra avesso à proposta ou desconhecedor das exigências avaliadoras. As marcas de oralidades apresentam-se em todos os parágrafos, caracterizando um sujeito que desconhece os vários gêneros por que passam os textos e discursos, sendo necessária sua adequação para a proposta de vestibular que o candidato realiza.

A estrutura composicional, seguindo o estilo de linguagem, caracteriza-se no mesmo molde, por meio de blocos que identificam a marca de oralidade, como “[...] pensam do mesmo jeito”, “Apesar de achar que [...]”, “deveria sim responder legalmente [...]” etc. Os recursos lexicais atribuídos a este texto também se faz possível identificar e caracterizar a fala informa, com uso excessivo de advérbios de afirmação e negação, conjugação na primeira pessoa do singular e construções que desprivilegiam a escrita formal.

O diálogo proporcionado pelo candidato com o avaliador dá-se também por meio de um debate de opiniões informalmente, impróprio para a avaliação das competências de escrita e produção do candidato; com a sociedade, o candidato, embora posicione frente ao tema proposto, não há cuidado quanto ao uso da linguagem de forma a fazer seu discurso válido no contexto de críticas sociais. O diálogo com o tema ocorre de forma concreta, pois tanto no início de sua produção como no final dela o candidato retoma sua posição frente ao tema, reagrupa suas ideias, a favor da redução da maioria penal, porém, como abordamos, faz de forma inadequada à proposta de produção, de gênero textual; em contra posição, a temática não é bem desenvolvida, pois se espera que o candidato apresente argumentos acerca do assunto que firmem sua posição, que dê subsídios ao avaliador e à sociedade comprovarem sua veracidade e validade dos fatos propostos.

O candidato, no desenvolver de suas argumentações, parece-nos optar por recurso indutivo, pois apresenta pequenas visões particulares: o jovem de dezesseis pensa como o de dezoito anos, a má distribuição de renda contribui para a busca de criminalidade e leis mais severas minimizariam os crimes, defendem sua tese de que a maioria deve ser reduzida, embora seus argumentos não sejam bem desenvolvidos.

A construção de seu texto, sobre a avaliação da progressão semântica, dá-se de forma fragmentada, pois notamos que o parágrafo terceiro unir-se-ia mais adequadamente ao primeiro, que introduz seu ponto de vista adicionada a uma apreciação do tema; os parágrafos segundo e quanto exercem parte de sua defesa e uma proposta de argumentação em que a solução viável atualmente é inválida ou imprópria, a inclusão do jovem à FEBEM; o último parágrafo encerra sua abordagem retomando sua opinião já posta no início da redação, formulando sua tese, mas não reforça os argumentos apresentados retomando-os. O equívoco no uso de algumas palavras como “onde” em lugar de “em que” mostra que o candidato não tem prática quanto ao uso de elementos coesos, o que a leitura pode auxiliá-lo quanto essa necessidade, além de outros aspectos encontrados, como o acento equivocado em “severas”, o uso de tempo verbal incorreto em “[...] para que muitos crimes não *fossem* praticados [...]” (grifo nosso) e a grafia na escrita de “adolescentes”. Todos os casos expostos não estão na

competência dos professores saná-las, pois cada indivíduo mostra dificuldades diferentes no progresso de aprendizagem, mas apenas com o reforço com as leituras tais questões podem ser supridas, com a supervisão dos docentes para indicar e instruir os vários gêneros em que os textos se encontram e são utilizados nas atividades humanas.

O conhecimento dos gêneros textuais bakhtinianos mostra-se, nessa ocasião, de extremo auxílio para que o aluno possa posicionar-se frente aos diferentes contextos de exigência de produção textual ou oral. Essa experiência com os gêneros textuais também o auxiliaria a selecionar o vocabulário e léxico adequado para o contexto em pauta. Tais necessidades priorizariam a busca e conhecimento de diferentes textos e, conseqüentemente, o conhecimento de diferentes áreas das atividades humana, tornando mais compreensível seu campo de existência, dando logicidade às ações de socialização da humanidade.

30
X

REDAÇÃO 7 - RED7

Título - Pena de morte já!
Redação - Texto Dissertativo

Hoje em dia os grandes marginais, assassinos etc..., estão comprando, usando os menores de dez anos, pois sabem que no Brasil não existe punição para crianças (onde com isso eles continuaram com ganhando dinheiro como agenciadores de assassinos mirins, pois se pegos (menores) vão para fórum e com certeza saem picos porque se juntam a outros marginais sem chance de se arrependerem ou se realitarem, pois não existe lá uma realitacao correta e adequada.

Se as leis não foram mudadas ou pelo menos estudasdas, nós pessoas de bem seremos pioneiros em nossa própria casa, já que hoje quem manda no mundo, ou pelo menos no Brasil é o crime, as drogas, os marginais...

Acho que esse mundo deveria ter penas severas, onde para uma penitenciaría, cumprindo pena, ser considerado perigoso à sociedade, quem sabe assim teriam condições de se reintegrar a sociedade para quem sabe ter uma vida digna, já os maus deveriam ter pena de morte, principalmente para os que cometem crimes com resquícios de crueldade.

Não quero ser radical, mas todos nós sabemos que alguma coisa tem que ser feita, algum modo esses marginais tem que ter...

Penso que só não foi mudado ainda o código penal porque quem o faz, quem se pode mudar, nos passou pela dor de perder um filho ou um ente querido de uma forma brutal e estúpida.

RED7 --- Transcrição:

“Pena de Morte já!” / (1) Hoje em dia os grandes marginais, assassinos etc..., estão comprando, usando os menores de dezoito anos, pois sabem que no Brasil não existe punição para crianças onde com isso eles continuam com ganhando dinheiro como agenciadores de assassinos mirins, pois se pegos (menores) vão para febem e com certeza saem piores porque se juntam a outros marginais sem chance de se arrepender, se reabilitar, pois não existe lá uma reabilitação correta e adequada. / (2) Se as leis não forem mudadas ou pelo menos estudadas, nós pessoas de bem seremos prisioneiros em nossa própria casa, já que hoje quem manda no mundo, ou pelo menos no Brasil é o crime, as drogas, os marginais... / (3) Acho que esse menores deveriam ter penas severas, indo para uma penitenciária, cumprindo pena, ser considerado perigoso à sociedade; quem sabe assim teriam condições de se reintegrar a sociedade para os que sabe ter uma vida digna; Já os maiores deveriam ter pena de morte, principalmente para os que cometem crimes com resquícios de crueldade. / (4) Não quero e acho que não estou sendo radical, pois todos nós sabemos que alguma coisa tem que ser feita, algum medo esses marginais tem que ter... / (5) Penso que só não foi mudado ainda o código penal porque quem o faz, quem o pode mudar, não passou pela dor de perder um filho ou um ente querido de uma forma brutal e estúpida.

Observamos na RED7, sob o título “Punição de Morte já!”, que logo no parágrafo primeiro o candidato se propõe a desenvolver uma observação crítica a respeito do problema proposto pela redação, “maioridade penal”, mas apenas relata fatos presentes no contexto social, como os jovens serem usados por maiores para cometer crimes no lugar deles; também indica o fato de que a FEBEM não é um lugar propício para que os jovens se reestabeçam, devido ao fato de nesse lugar encontrar-se grande número de jovens na mesma situação social, agenciadores de criminalidade, e reforça que os meios com que esses jovens passam pela reabilitação não são adequados. Assim o candidato opta por recursos de relato de fatos para construir seu primeiro parágrafo, priorizando um gênero de relato, jornalístico, factual, essas informações advindas de suas próprias informações ou obtidas por intermédio noticioso informativo formal, como jornais, revistas, jornais televisivos etc.

No segundo parágrafo o candidato se propõe a um desenvolvimento acentuadamente informal, expondo sua opinião frente aos problemas expostos no parágrafo anterior, informa a consequência de uma não providência ao problema de os jovens sofrerem influências negativas, seja pelos maiores ou pelas inadequações da FEBEM em providenciar uma reestruturação dos jovens que por lá passam. Esta atitude assemelha-se ao gênero eleitoral, aquele defendido por políticos de que, por meio de recursos incisivamente emotivos, suas propostas são as mais adequadas. Esse recurso é utilizado para criar proximidade ao ouvinte, incluindo-o como afetado ou prejudicado, e também fazendo uso excessivo de

adjetivos, estes responsáveis por intensificar a seu gosto o relato em pauta, por exemplo, de forma sentimentalista.

O candidato estende ao terceiro parágrafo o gênero coloquial, identificado e advindo do parágrafo segundo, pontuado como sendo subjetivo, e desenvolve suas conclusões, ou seja, expõe as ações a serem tomadas para que haja solução da proposta de redação.

O terceiro parágrafo esclarece seus motivos, mostrando sua argumentação, sua defesa de ideia, e faz isso nos moldes de como foram produzidos os parágrafos anteriores. Adentrando, no mesmo gênero coloquial, no quinto parágrafo, expondo mais um argumento em defesa de sua proposta de solução.

Quanto ao diálogo que o candidato da RED7 desenvolve com o avaliador, identificamos que a proposta que o candidato expõe é de um monólogo, impondo suas visões sem defendê-las adequadamente ao transcrever que há jovens sem chance de reabilitação e transcrever que os mandantes do mundo são os criminosos, em oposição a um diálogo com a proposta a fim de desenvolver uma sugestão, um ponto de vista para o que causa polêmica na sociedade. Com isso, o diálogo com a sociedade também fica afetada, pois além de não se posicionar frente ao tema, seu discurso impõe-se como único, monológico, e não sugestivo. A dialogização com a temática da proposta conseqüentemente fica prejudicada, uma vez que o candidato não expôs seu ponto de vista de forma lúcida, criando um debate acerca de seus ideais.

O argumento desenvolvido com base no tema não ocorre, pois vemos no primeiro parágrafo que o candidato não expõe sua opinião frente ao tema, além de apresentar uma suposta solução inválida para o tema tratado, que ingressar os jovens infratores à FEBEM não amenizaria o problema, mas pioraria. No segundo parágrafo há uma apreciação de suas ideias a respeito do não tomar uma providência acerca dessa problemática, pois assim seremos prisioneiros em nossas casas. Os parágrafos quatro e cinco são inválidos à proposta de redação, pois não apresentam nenhuma característica válida para o exercício de introduzir, argumentar ou expor uma solução. O terceiro parágrafo caracteriza-se como uma conclusão, embora não tenha apresentado argumentos que se embasassem nela, mas assume uma estilização de gênero conclusivo, pois apresenta um encerramento de conclusões a respeito do tema tratado.

A progressão semântica da RED7 dá-se de forma muito vaga, pois no primeiro parágrafo em que o candidato deve apresentar o tema ao seu interlocutor, apenas desenvolve uma afirmativa a respeito de um fato, que poderia ser mais bem desenvolvido adiante após a

apresentação do tema proposto; o uso de palavras como: “onde”, “com ganhado”, “arrepender” e “lá”, posicionadas no primeiro parágrafo, mostram muita abstração em relação à proposta de redação, indicando despreparo do candidato para a realização textual formal. O segundo parágrafo apresenta assunto sobre as leis, proposta esta implícita da redação acerca da maioria penal, que não faz referência a algo dito anteriormente em seus parágrafos, portanto o leitor se perde, buscando a que leis o candidato está relacionando a ideia que apresenta no segundo parágrafo. O parágrafo terceiro retoma a abordagem dos menores e a criminalidade e faz sua tese a respeito do que apresentou no primeiro parágrafo. O quarto e quinto parágrafos expõem opiniões sobre o tema de forma inadequada à proposta de redação, não se adequando a nenhum dos parágrafos anteriormente desenvolvidos.

Assim temos que este candidato não se acatou aos parâmetros exigidos na produção de uma redação argumentativa, em que este deveria fazer uso do gênero formal da língua e construir seu texto sobre esta norma. Em oposição, identifica-se o uso predominante dos gêneros primários abordados por Bakhtin, estes apenas viáveis, em muitos casos, nos contextos informais, em que o falante não tem grandes preocupações quanto a forma que expõe suas ideias, não sendo adequado, portanto, às expectativas de uma proposta de redação argumentativa; ademais, o candidato não se acatou aos padrões de desenvolvimento de um gênero redação argumentativa, em que o candidato deve produzir um texto que haja levantamento de proporções válidas para defender sua posição crítica frente a um tema do vestibular, apoiando-se aos meios de desenvolvimento regular, introdução, desenvolvimento e conclusão. Em oposição, o candidato produz um texto sobre a ordem livre de desenvolvimento de ideias e logicidade, cujas semelhanças com formulações já existentes no campo das atividades humanas não pudemos encontrar, mas apenas com os hábitos da fala coloquial. Identificamos, nos parágrafos quarto e quinto, um gênero impróprio, ou de uso irrelevante nas produções de redações, entendemos que, embora também possível o uso de outros gêneros argumentativos no desenvolvimento de uma proposta de redação, o espaço e tempo mostram-se inadequados para que o candidato opte por outros meios de produção argumentativa além dos já esperados pela banca avaliadora, pois, além de dificultar os vínculos de ideias, de coerência, quando se espera um desenvolvimento mais simplificado de sua postura frente ao tema proposto, o candidato pode não conseguir atingir um texto satisfatório.

REDAÇÃO 8 - RED8

Redação - Texto Dissertativo

A Violência dos Menores de Idade

Este assunto me motiva, essa violência que acontece nos
 muitos países e muito triste, pois não só como uma tragédia
 que acontece com o casal de namorados que fazem o casamento
 ali, mas entre outros outros assassinatos já causados por
 intolerância de jovens menores de 18 anos.

Na minha opinião, deveria ser baixar a maioridade de
 18 para 16 ou até mesmo de 16 para 14. Porque não é justo
 esse "maltrato", só porque são menores de idade não
 sair por aí cometendo delitos também como um dos pais
 de namorados que saíram para passar uma noite de romântico
 na casa de uma garota e lá, são mortos brutalmente
 por menores de idade. Isso é um limbo do mundo, é um
 mundo de violência, que hoje infelizmente está muito
 difícil de acabar.

Muita gente se pergunta sobre a diminuição da maio-
 ridade penal, por que? Mas tem que colocar uma coisa
 no contexto, se tem idade de 16 anos, pode mudar o
 futuro de um país, participando por meios políticos
 dando seu voto, porque não responder pelo crime cometido
 aos 16 anos?

Então, eu acho que deveria mudar para 14, se
 não no estatuto da criança e da adolescente, qualquer
 coisa é válida para diminuir a violência causada
 por menores de 18 anos que atualmente é muito
 grande no Brasil.

RED8 --- Transcrição:

“A violência dos menores de Idade” / (1) Este assunto ou melhor, essa polêmica que acontece no nosso país é muito triste, pois não só como essa tragédia que aconteceu com o casal de namorados que foram assassinados, mas entre tantos outros assassinatos já causados por intermédio de jovens menores de 18 anos. / (2) Na minha opinião, deveria sim baixar a maioridade penal de 18 para 16 ou até menos se possível. Porque não é justo esses “malandrinhos”, só porque são menores de idade vão sair por ai, cometendo delitos bárbaros como esse do casal de namorados que saíram para passar um fim de semana na casa de uma fazenda e lá, são mortos cruelmente por menores de idade. Isso é o fim do mundo, o cúmulo da violência, que hoje, infelizmente está muito difícil de acabar. / (3) Muita gente é contra sobre a diminuição da maioridade penal, por que? Elas tem que colocar uma coisa na cabeça, se um jovem de 16 anos pode mudar o futuro de um país, participando das eleições políticas dando seu voto, porque não responder pelos seus atos aos 16 anos? / (4) Enfim, eu acho que deveriam mudar sim as leis, sei lá no estudo da criança e do adolescente, qualquer coisa é válida para diminuir a violência causada por menores de 18 anos que atualmente é muito grande no Brasil.

A RED8, com o título “A violência dos menores de Idade”, apresenta-nos nos moldes típicos de produção textual oralizada em todos os parágrafos, identificando assim o candidato que não conseguiu adequar-se à proposta corretamente, essa que prevê uso de linguagem formal. A dialogização entre o sujeito produtor e o sujeito leitor é o foco tomado como predominante, porém nessa perspectiva entre locutor e receptor o segundo não exerce participação, visto que se trata de um texto escrito, ou seja, o produtor não teve o cuidado de elaborar um texto prevendo as dúvidas e questionamentos de um provável leitor, deixando à mercê do leitor todas as inferências e conclusões que podem ser várias. Esta variação linguística, identificada pelos conceitos bakhtinianos como sendo de gênero primário, deveria ser usada apenas nos contextos informais, como grupos de família ou entre amigos, pois há grande abstração por parte do sujeito e, por se tratar de uma inter-relação na maior parte dos casos oral e presencial, o sujeito faz uso de articulações gestuais e sonoras para que seu interlocutor possa melhor compreendê-lo. Essa inter-relação também prevê a intromissão por parte de seu interlocutor caso alguma informação lhe tenha escapado. Todas essas características não são possíveis no gênero textual escrito. Gestos e expressões faciais e sonoros, alternância de tom não existem em uma produção escrita, assim como a possibilidade de o interlocutor parar sua leitura para interrogar seu produtor.

Assim temos que o candidato adequou seu texto nos moldes do gênero primário, este cujo estilo dá-se por meio de palavras que representam a oralidade e, portanto, uma estrutura composicional que segue os mesmos moldes, ou seja, uma construção cuja expressão prioriza o texto informal, reproduzindo em forma de significante a forma como se pronuncia certas

palavras e usando-se de algumas expressões idiomáticas também advindas do contexto coloquial. Com isso, o candidato falha em atender a proposta temática de produção de uma redação argumentativa. O candidato não dialoga com a proposta, optando por um gênero não apropriado para a produção.

Bakhtin (2011, p.263) expõe a grande heterogeneidade do gênero discursivo e da importância de sabermos diferenciá-los entre primários e secundários:

[...] é de especial importância atentar para a diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos) – não se trata de uma diferença funcional. Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científica de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente os escritos) – artísticos, científicos, sociopolíticos, etc.

Embora o candidato já saiba quem é seu leitor alvo, o professor avaliador, isso não invalida as regras de produção textual conforme as exigências do modelo proposto, na ocasião, rejeita-se as demais tipologias conhecidas de uma redação: narrativa e descritiva, e formula-se uma redação dissertativa argumentativa, essa apresentada como obrigatoriedade de produção nas instruções e orientações de desenvolvimento da redação, encontradas na mesma folha do texto estímulo da seguinte forma:

1 – Seu texto deve ser predominantemente dissertativo (opinativo), ou seja, deve apresentar sua opinião, com base no texto proposto (tema).

Observamos no parágrafo primeiro a seguinte marca de oralidade: “Este assunto *ou melhor*, essa polêmica [...]” (grifo nosso). O candidato não avalia o que dirá e, no entanto, hesita graficamente o que pretende dizer, aspecto oral em que o falante não tem uma prévia organização dos planos de produção do assunto a ser tratado; o candidato continua e expõe informações irrelevantes ao tema, como o fato de o assunto causar tristeza à sociedade: “essa polêmica que acontece no nosso país é muito triste”. No parágrafo segundo encontramos mais marcas de oralidade, desta vez com uso de termos estereotipados e mais redundâncias: “Na minha opinião, deveria sim baixar a maioria penal de 18 para 16 ou até menos se possível. Porque não é justo esses “malandrinhos [...]”. Ademais, uso de expressões opinativas para impactar o leitor: “Isso é o fim do mundo, o cúmulo da violência”. No parágrafo terceiro: “Elas tem que colocar uma coisa na cabeça”. Nesse parágrafo a proposta de criar um contra argumento mostra-se muito adequado nesse gênero textual, ou seja, o candidato expõe um

motivo para que os jovens de dezesseis anos de idade devam responder por seus crimes; mas essa ideia é produzida de forma subjetiva e com traços de oralidade e uso de clichê, além de haver falha quanto ao desenvolvimento de sua argumentação. E no parágrafo quarto: “Enfim, eu acho que deveriam mudar sim as leis, sei lá no estudo da criança e do adolescente”, o candidato conclui seu trabalho posicionando-se frente à proposta, o que, entendidos os métodos de produção de um gênero redação argumentativa, deve encontrar-se no parágrafo primeiro, responsável pela introdução; e mais uma vez mostra-se desconhecedor das regras que ditam a irregularidade de uma produção de uso informal de linguagem em um trabalho de tal amplitude avaliativa.

Destarte, atinente ao diálogo que o candidato desenvolve com o avaliador, a sociedade e o tema, identificamos que há falha quanto essas propostas, pois tendo feito uso de um linguajar informal, o candidato desrespeita as formalidades por que passará sua redação, não se posiciona criticamente frente a uma polêmica abordada pelos interesses sociais adequadamente e não aborda o tema de forma a satisfazer os campos possíveis de explorar-se sobre o assunto.

O candidato não apresenta uma boa construção de argumento em seu texto. Evidenciamos a presença de um estereótipo: “se um jovem de 16 anos pode mudar o futuro de um país, participando das eleições políticas dando seu voto, porque não responder pelos seus atos aos 16 anos?”, usado como recurso retórico, mas que não justifica o fato de um jovem de dezesseis anos poder responsabilizar-se por crimes, apenas seguindo uma ideia já instaurada na sociedade como sendo um fato palpável, ou seja, se jovens podem assumir seu voto, podem assumir seus crimes, ideia esta dada como argumento inválido, pois por se tratar de uma assertiva apresentável no contexto social, não indica que todas as demais situações que assumam um caráter de avaliação sejam também assertivas.

Quanto à progressão semântica, destacamos que no primeiro parágrafo o candidato faz uso de elementos anafóricos que não remetem um assunto antes dito, como em “Este assunto ou melhor, essa polêmica que acontece no nosso país” e “essa tragédia que aconteceu com o casal de namorados”, cujos elementos não estão explicitados, deixando ao leitor sugestões de interpretação, atitude essa não apreciada por este gênero de produção cujo intuito primordial é expor um ponto de vista de um indivíduo socialmente ativo em uma comunidade de forma clara e explícita. O parágrafo segundo, tomando por base as informações do primeiro, não tem conexão entre si, pois os anafóricos usados pelo produtor não introduziu o assunto devidamente para que seu leitor pudesse entender do que se trata a abordagem feita nesse segundo. O terceiro parágrafo dá-se no formato de uma introdução, formação do tema, ao

leitor, maioria penal, mas seu desenvolvimento não diz respeito aos parágrafos anteriores, visto que não há assunto tratado naqueles parágrafos. E por fim, o quanto, embora se posicione frente à polêmica já abordada no início da redação, porém inadequadamente, não propõe uma tese sobre o assunto, deixando sua produção sem suas considerações acerca dos tratados do tema, ou seja, não encerrando suas reflexões devidamente.

Vê-se, pois, que este candidato não se adequou nem à proposta de redação argumentativa, nem ao tema proposto pela avaliação, pois embora apresente assuntos pertinentes às abordagens que fez, ou seja, coerentes entre si, não estrutura, organiza e formata suas ideias de forma a atender à proposta de produção exigida pelo vestibular, caracterizando um candidato que desconhece os recursos produtivos de um gênero redação dissertativa e de estruturação textual.

2.3 APRECIÇÃO DAS REDAÇÕES

Tendo avaliado oito redações em que estas apresentaram notas avaliativas pela banca diversas, de dois a sete e meio, pudemos notar que, dentro da proposta de identificar a caracterização dos gêneros pertinentes ao desenvolvimento de uma redação escolar, há grande problema quanto ao conhecimento da adequação de um gênero próprio que satisfaça a proposta de uma redação vestibular, pois constatamos o uso de gêneros impróprios, como os de uso cotidiano informais, este responsável por uma inadequação quanto à fala, à escrita e a ordenação lógica do que se diz e/ou escreve, além de desprovida de capricho como o uso de regras gramaticas, pontuação, coerência e coesão, pois em se tratando de um gênero que é de praxe a interação com seu interlocutor, de forma que este possa responder ativamente à interação, em um contexto informal, os atributos normativos da linguagem podem ser descartados. Bakhtin (2011) identificou este gênero como sendo da categoria primária.

A formulação de um texto de gênero redação argumentativa custou-nos encontrar, pois poucas apresentaram uma ordenação de ideias e lógica favoráveis à proposta, na defesa de todos os pontos que o candidato deve atingir na construção de seu texto, entendidos: a adequação da linguagem para um padrão formal e culto, a elaboração de um texto no gênero redação dissertativa, a manutenção temática no desenvolver do texto (progressão semântica), o acato ao tema proposto pela redação vestibular, o diálogo com a proposta, avaliador e sociedade, a coerência textual e o uso de elementos coesivos. Nenhuma das redações apresentou todos esses pontos, motivo este que levou a banca avaliadora a propor tais notas a elas.

Embora não seguidas as propostas de uma redação esperada, e, de fato, não se espera que o aluno tenha capacidades de atentar-se a todas estas propostas, pois a ele não compete apenas uma produção de redação no dia de sua produção, mas de um questionário e de tempo estipulado para o realizar das tarefas, os candidatos se mostraram aptos a desenvolver um estilo livre de exposição de sua crítica social, contendo, muito identificamos, uma proposta de apresentação de fatos que entram muitas vezes em consonância ao tema abordado, argumentações, estas muitas vezes livre em comparação às dedutivas e indutivas, desenvolvimentos retóricos argumentativos e conclusões ou proposta de solução para a

polêmica tratada. Com isso, entendemos que sua produção, elaboração e lógica textual não impedem o candidato de apresentar sua posição frente ao tema abordado, contendo sua própria estruturação textual, uma vez que, se se entende de estruturação de ideias ou defesa de um ponto de vista particular na sociedade, é porque o candidato já tem consigo internalizado modelos antes conhecidos de formulação de um saber, de um texto, de um diálogo etc., que o auxiliie no engendrar de uma nova abordagem.

Aos que não conseguiram cumprir etapas satisfatórias na produção de seus textos ou ideias, resta-nos observar que o contexto educacional e de ensino ainda trabalha pouco os métodos de produção textual, os gêneros textuais e exercícios para que os alunos possam obter melhores compreensões acerca da habilidade de desenvolver um texto.

O foco e a prática da leitura também é outro aspecto que é muito necessário para que os alunos possam conhecer e entrar em contato com os diferentes gêneros textuais e por meio destes descobrir os estilos de cada escrita, a estrutura composicional que os auxiliará quanto a aquisição de um léxico mais amplo, assim aprimorando seu vocabulário, sua escrita e expressão, e o tema, aspecto este responsável pelo descobrimento das várias atividades humanas, tornando-os capazes de adaptar-se aos inúmeros contextos sociais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redações apresentadas e analisadas mostraram que a formação de indivíduos críticos e inteirados dos assuntos que englobam o convívio em sociedade tem passado por uma provável má abordagem quanto ao ensino da língua, no sentido comunicativo, para que os alunos possam expor sua opinião e que esta seja válida no campo reflexivo social, pois, dada a proposta de produção do texto e o tema a ser defendido pelo candidato sobre a proposta do vestibular desta pesquisa, há má compreensão quanto à formulação do exigido e, em outros casos, fuga do tema proposto pelo vestibular, assim como fora a proposta de redação para os textos analisados. Assim, temos que os recursos de prática escrita e leitura devem ser revisados no âmbito escolar, para que o aluno possa atingir a formação de indivíduos sociais desejados para o exercício ativo crítico, para as funções da comunicação e expressão, para o reconhecimento das atividades humanas existentes.

Focamos nossas preocupações nas questões expostas e, feitas as análises, identificamos que os alunos que saem das escolas aptos a uma vaga para o ensino superior não compreendem bem a respeito dos gêneros textuais das interações humanas, assunto este abordado e estudado por Bakhtin. Observamos que em muitos casos o candidato que se propõe a produzir uma redação dissertativa faz uso de vários gêneros textuais, ou seja, equívoco na articulação dos elementos que constituiriam este gênero textual, culminando outros gêneros como relato jornalístico, diálogo cotidiano, debates formal e informal, exposição de fatos como leis, decretos etc., assim configurando-se em uma inapropriada produção de um texto crítico nos moldes de uma redação dissertativa, em que ele deve posicionar-se frente ao assunto.

A má compreensão dos gêneros textuais também proporciona a má compreensão do formato em que o candidato deve produzir seu texto, tanto quanto a má compreensão do uso dos elementos linguísticos, ou seja, não notamos respeito aos parâmetros de produção de uma redação dissertativa, entendidas a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, nessa ordem, e uso adequado de recursos como coesão, ortografia, gramática etc. Em oposição, notamos, em muitos casos, uma produção livre, esta ora mudando a ordem que surge introdução-desenvolvimento-conclusão, ou apresentando uma nova proposta de produção que não compreende a usual. A ideia de seguir-se tal proposta advém, acreditamos também, de um

auxílio para que o aluno possa desenvolver suas ideias e defender seu ponto de vista, sem que ele tenha dificuldade em manter o tema da proposta.

Esta livre produção textual, sobre a proposta apresentada, estiliza uma focalização particular, uma coloração do estilo informal, isto é, embora se saiba que a internalização de formas textuais e estilos de linguagem sejam modelos adquiridos e apreciações no decorrer das interações e convivências sociais entre os indivíduos em uma comunidade, com textos e falas, o candidato desenvolve por meio de suas experiências sua estilização da forma de ordenar as ideias e quanto à logicidade por meio do coloquialismo, ou seja, com base no seu uso da fala cotidiano, do diálogo constante com seus interlocutores, de sua evolução textual impulsionada pela necessidade. Tal estilização, percebemos, que não atende à proposta, às regras, ao habitual, não impede os candidatos de desenvolver a crítica que o tema propõe, não impede que a organização lógica aconteça, visto que esta é variável. Notamos que esta forma livre consiste da utilização de relatos factuais, recursos retóricos argumentativos e uma tese que usualmente surge como proposta de solução para o tema abordado.

Nossa proposta metodológica-didática sobre as reflexões de Bakhtin parece-nos convincente à situação encontrada com as análises das redações do corpus, pois elas nos apontaram que há má identificação do gênero argumentativo escolar, além de uma notada inexperiência quanto ao uso de recursos linguísticos e discursivos, em especial ao gênero argumentativo dessa espécie; uma organização lógica desorientada, isto é, embasada apenas nos seus conceitos de comunicação. Assim, nossas pretensões são, ademais de uma contribuição didática-pedagógica, caracterizar o gênero argumentativo escolar: conceito, função e aplicabilidade, desvendar recursos linguísticos e discursivos, e pontos metodológicos de análise.

Ao analisar as redações do corpus sobre a perspectiva dialógica, também abordada nos estudos bakhtinianos, o aluno/candidato não se atém ao fato de seu discurso ser produzido em diálogo com o professor/avaliador, a sociedade e o tema, muitas vezes deixando de cumprir uma dessas instâncias. Essa abstração também não colabora para o momento de produção, de adaptação de seu texto, pois se faz necessário o reconhecimento de que o texto que estão produzindo será avaliado por um professor, este responsável por identificar desde erros ortográficos, coesivos, e avaliar a coerência do texto, até servir de interlocutor cujo papel não corresponde a de um conhecido, mas de uma autoridade, uma competência avaliadora, o que faz da situação necessário o uso de uma linguagem formal; o diálogo com a sociedade deixou de cumprir-se nas redações em que o alunos/candidato não inseriu sua voz, seu protesto, sua opinião e denúncia, ou sua avaliação diante de um assunto pertinente à necessidade da

convivência social, isto é, diante de um indivíduo socialmente instaurado em uma comunidade, participante, emergem os discursos pertinentes ao assunto, o indivíduo os traz e reconhece, julgando a seu valor quais as medidas que podem ser tomadas, as razões pelos quais ocorrem e validar sua perspectiva de um raciocínio social; a falha no diálogo com o tema ocorreu nas redações que o aluno/candidato fugiu ao tema, não cumprindo com a proposta dada pelo momento de tal produção de redação dissertativa ou abordando outros assuntos que não sirvam de apoio aos seus argumentos em defesa de sua posição frente ao tema.

A análise das redações, com a proposta de identificar os recursos argumentativos, apontou que os alunos/candidatos muito usam de uma livre produção de argumentos, ora em formato de perguntas retóricas, exercendo um de defesa de sua ideia anterior exposta, ora apresentado fatos que justificam uma defesa de sua visão emotiva familiar ou pessoal, ou defendendo sua opinião que muitas vezes configura-se como sendo uma ideia padronizada, estereotipada, em detrimento aos usuais métodos dedutivos e indutivos. Dessa forma, notamos que o aluno/candidato tem dificuldade em defender suas argumentações, em articular seu texto de forma a atender tais exigências interpelativas, também decorrente, acreditamos, da falta de conhecimento dos gêneros textuais bakhtinianos, que contribuiriam para uma melhor identificação e noção dos elementos que atendem à proposta de articular uma dissertação. Da forma como se apresentam nas redações as poucas argumentações que pudemos identificar, elas surgem deslocadas, em pontos estratégicos do desenvolvimento do texto que nos levam a crer que os alunos/candidatos não se caracterizam produzindo uma argumentação propriamente dita, mas apenas mais uma etapa de sua exposição de ideias ou um parágrafo para atingir uma proporção de texto satisfatório.

Quanto à construção de ideias no decorrer do texto, ou seja, a progressão semântica, exige-se muito do avaliador para interpretar as relações das ideias dos alunos/candidatos, pois, dito que a caracterização de uma gênero específico, redação argumentativa, não se configura, havendo uma mistura de gêneros textuais no decorrer do desenvolvimento do texto, como expusemos nas análises. Assim, a avaliação fica comprometida devido a um não cumprimento da proposta do gênero redação dissertativa. O avaliador muitas vezes tem de fazer uso de outros recursos avaliativos como interpretações, suposições e inferências das intenções do produtor, quando possíveis, pois também pudemos identificar redações ininteligíveis.

Por fim, a estruturação lógica dedutiva das redações analisadas no corpus mostrou-se predominantemente fora do padrão usual daquele que, compreendido a formulação de hipótese-argumentos-tese, ou introdução-desenvolvimento-conclusão, é esperado pela

proposta. A maior parte das redações apresentou uma estruturação lógica livre. Nesse ponto dizemos lógica por entender que cada locutor segue seus meios de comunicação base, padrões, cuja forma advém de hábitos comunicativos de interação com outros interlocutores, e provavelmente interações no campo informal do uso da linguagem, fator este distanciador das formas comunicativas convencionais formais, presentes em campos estáveis da interação formal oral, ou escrita, como livros, congressos etc. Isso nos leva à afirmativa de que os alunos não têm o privilégio de interagir dialogicamente oral em campos que lhes exijam o uso da língua formal, para que se habituem à modalidade e ao exercício da estruturação, da estrutura composicional, do estilo, como também nos leva à evidência de que ainda há muitos que pouco leem ou inclusive não praticam tal atividade, processo esse também responsável pela aquisição de modelos estáveis de construção textuais, por aquisição vocabular e compreensão de mundo.

Dadas as evidências removidas, das redações analisadas do corpus, constatamos que a aplicação do ensino dos postulados de Mikhail Bakhtin fazem-se pertinentes para: a identificação pelo aluno dos diversos gêneros textuais que dizem respeito às diversas áreas de atividade humana, tornando-o capaz de articular e selecionar e definir os modelos textuais e lexicais apropriados para as necessidades imediatas de interação social, bem como para a distinção dos tipos de formulação, construção e modelo, também entendidos como sendo organização temática, composicional e estilo. Ainda, atinente ao dialogismo, conhecer os diálogos que se realizam, as vozes sociais, que se chocam e que se penetram na sociedade, com seus pares, interlocutores e diversos temas que são abordados e emergentes na convivência com a evolução humana. Também o desenvolvimento da interpretação dos muitos gêneros de textos, estilos e formas de escrita, tornando-o um participante das reflexões das diversas áreas de abordagem humana, seja das de espécies primárias ou secundárias das propostas bakhtiniana. Estas propostas também trazem como aperfeiçoamento as habilidades linguísticas, lógicas e estruturais como a paráfrase, a paragrafação, os recusos argumentativos, a coerência textual, bem como a coesão textual, pontuação e morfossintaxe: conectores e obediência à forma canônica das orações. Estes estudos também contribuem para o aprimoramento de leituras, visto que o aluno degustará de diversos modelos, de formas de construções, como também outros recursos importantes para uma interação com a fala nas comunicações humanas, no seu exercer de compreensão. Dessa forma, a nosso ver, as abordagens acerca dos estudos bakhtinianos são um dos recursos para que os alunos aprendam a desenvolver a fala e a escrita de maneira que atendam as necessidades das interações humanas.

O conhecimento da articulação dos elementos linguísticos faz-se muito importante para as interações humanas, pois por meio deles podemos comunicar-nos, expressar-nos de forma ativa na sociedade. E, como é presente a todos que se dispõem a notar, o progresso que temos tido no decorrer de todos os anos, décadas e séculos que se passam apenas foi possível graças aos estudos, interações e comunicações entre locutores, de sujeito a sujeito, da palavra do outro que também é constituída de outras vozes, ou seja, à língua que nos aproxima e define-nos.

Este trabalho apenas teve o intuito de apresentar uma das diversas propostas possíveis de estudo dos postulados de Bakhtin, não sendo, evidentemente, únicas para uma melhora no contexto das comunicações humanas, pois não desconsideramos os muitos trabalhos que constantemente são desenvolvidos em busca de respostas e soluções para os problemas do contexto atual, entendidas a evolução humana e as atividades que, em caminho com a linguagem, sempre modificam, havendo a constatare necessidade de análises, experimentações e desafios.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Antônio Suarez. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- AMARO, Jorge Wohney Ferreira. O debate sobre a maioria penal. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 31, n. 3, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 Nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832004000300004>.
- ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Ediouro, [19--].
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- _____. **Problemas da poética de Dostoievski**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1997.
- BARBOSA, Severino Antônio M. **Redação**: escrever é desvendar o mundo. 16.ed. Campinas: Papyrus, 2003.
- BERNARDO, Gustavo. **Redação inquieta**. 5.ed. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2000.
- BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- BRAIT, Beth. (Org.) **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. (Org.) **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2012.
- BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Unicamp, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1993.

- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- COSTA, Sérgio R. **Dicionário de gêneros textuais**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2005.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.
- GERALDI, João W. **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.
- GUARIGLIA, Rinaldo. **A intersubjetividade do discurso dissertativo escolar**. 1997. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa), Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara — UNESP – Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP, 1997.
- GUARIGLIA, Rinaldo. **O consensual e o polêmico no texto argumentativo escolar**. 2008. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa), Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara — UNESP – Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP, 2008.
- GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1993.
- _____. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 21.ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- LIBERATO, Yara.; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro**. São Paulo: Contexto, 2007.
- MIOTELLO, Vlademir. **Conversando sobre Bakhtin**. 20--.. Disponível em: http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao05/col_cb.php. Acesso em: 27 dez. 2013.
- MOLON, Newton Duarte; VIANNA, Rodolfo. O Círculo de Bakhtin e a Linguística Aplicada. **Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso**, São Paulo, v. 7, n. 2, dez. 2012 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732012000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 mar. 2014.
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 2.ed. Campinas: Pontes, 1997.
- PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Crise na linguagem: a redação no vestibular**. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
- VAL, Maria da G. C. **Redação e textualidade**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ANEXOS

TEMA

Muito se discute atualmente a diminuição da maioridade penal dos atuais dezoito anos para dezesseis, devido a ocorrências graves envolvendo menores de idade, em que eles são autores de crimes bárbaros. Pode-se citar o recente episódio em São Paulo, no qual um casal de namorados foi morto por menores quando ocupavam uma casa em uma fazenda. O crime chocou pelos resquícios de crueldade inimagináveis.

O assunto é muito polêmico. As pessoas que defendem a responsabilidade pelos atos a partir dos dezesseis anos argumentam que o jovem, nesta idade, já sabe exatamente o que está cometendo; além disso, a medida seria uma forma de conter a escalada da violência. Aqueles que defendem a manutenção da maioridade penal a partir dos dezoito anos justificam, entre outros argumentos, que, além de inconstitucional, a proposta é desnecessária, pois bastam algumas alterações no Estatuto da Criança e do Adolescente para que se atinja um estágio em que se conteriam os atos de violência envolvendo menores.

Escreva sua redação posicionando-se em relação à polêmica. Exponha seu ponto de vista e defenda-o.

ORIENTAÇÕES:

- 1- Seu texto deve ser predominantemente dissertativo (opinativo), ou seja, deve apresentar sua opinião, com base no texto proposto (tema);
- 2- Não serão aceitos textos produzidos em verso (poema) ou qualquer outra tipologia diferente da formada por parágrafos (prosa);
- 3- Não se fixará limite de linhas para o desenvolvimento da redação. No entanto, recomenda-se que ela ocupe entre 20 (vinte) e 35 (trinta e cinco) linhas;
- 4- Evite rasuras na folha definitiva, escrevendo um rascunho nos versos deste caderno de provas;
- 5- Utilize caneta azul ou preta.

Boa sorte!